He's too big for her.
THICK
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
ALEXA RILEY

# Avisos

Prezem pelo grupo, não distribuam livros feitos por nós em blogs , páginas do facebook e grupos abertos.

Nunca falem sobre livros que foram feitos por nós para autoras , digam que leram no idioma original.

Prestigiem sempre os autores comprando seus livros, afinal eles dependem disso não é mesmo?

NÃO GOSTOU DA TRADUÇÃO?
LEIA NO IDIOMA ORIGINAL.

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Queens of Shadows (QOS), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição.

O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo QUEENS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo QUEENS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

# Moderadoras

Lilly Draconi, Meghan Williams & Kamylee Bennett

# Staff

## Tradução
Rainha das Sombras

## Revisão Inicial
Nane Queen & Vani Queen

## Revisão Final
Karol Queen & Phoenix

## Leitura Final
Rayssa Queen

## Conferência
Delayed Queen

## Formatação
Meghan Williams

## Disponibilização
Equipe Queens of Shadows

2019

# Thick

## Alexa Riley

*Teeny acaba de se mudar para um lugar novo e a curiosidade levou a melhor sobre ela. Quando ela conhece seu novo vizinho, ela não está preparada para o quão grande ou quente ele é. O gigante gentil tem suas fantasias correndo soltas e ela está aprendendo o significado de amar o próximo.*

*Bull sempre foi o maior da sala e é quieto. Ele é um antigo segurança que agora faz consultoria on-line para ficar longe dos olhares. Mas quando a sua pequena vizinha quer fazer amigos, ele mesmo não pode se ajudar. Ele está derrubando todas as suas paredes e quebrando as regras apenas para ter uma chance do que ele nunca imaginou sequer ser possível.*

*Aviso: O Bull será grande demais para fazer Teeny dele? Será que de alguma forma vai funcionar mesmo assim? Pode apostar! Descubra o que acontece quando este touro conhece sua loja de porcelana... porque é selvagem!*

# Capítulo 1

**TEENY**

—Você pode colocar isso lá? — Eu aponto para onde eu quero que fique o próximo lote de caixas antes de eu tropeçar em uma e quase cair sobre ela.

Meu telefone escapa da minha mão e vai voando no ar. Um dos garotos me agarra pela minha camisa bem antes de eu cair de cara no chão pela segunda vez esta tarde.

—Jesus, garota—, o cara diz quando ele dá na minha camisa um bom puxão e me coloca de volta em meus pés.

—Obrigada—, eu digo ao homem mais velho, que parece meu tio-avô, do lado do meu pai, John.

O crachá dele diz Paul e me diz que ele é o dono. Ele solta a minha camisa quando ele vê que eu estou com meus pés firmes sob mim.

—Obrigado, sente-se em uma cadeira até terminarmos aqui. — Ele aponta para o meu sofá que está na sala de estar. Pode funcionar tanto como cama quanto sofá, já que o quarto que tenho será meu escritório. Eu não preciso de muito espaço, mas de alguma forma eu tenho muitas coisas. Talvez eu devesse ter deixado algumas coisas. Não ajuda em nada o fato de que meus pais vão estar se afastando e deixando que eu escolha muitas coisas antes que eles se mudem.

—Eu posso ajudar—, eu tento novamente, mas bato meu pé em uma das caixas. Ele se inclina e segura uma das caixas do topo antes que ela o atinja na cabeça. Eu me encolho e meu rosto aquece. Eu quase acertei o cara direto em seu rosto. —Desculpa.

—O que há nessa caixa, aí? — Paul ri ao meu lado.

—Bichos de Pelúcia. — Eu digo e suspiro.

—Você tem dezoito anos, certo? — Paul me olha de cima a baixo. —Nunca pensei em perguntar a idade de alguém antes de os ajudar na mudança. — Suas sobrancelhas se juntam e preocupação cobre seu rosto.

—Sim, eu tenho dezoito anos. — Eu reviro meus olhos. Eu recebo muito isso. Eu sou pequena e minhas bochechas são redondas. Com essas duas coisas juntas, as pessoas acabam pensando constantemente que eu sou mais jovem do que realmente sou.

—Eles não são *meus* animais de pelúcia. —Eu sei que ter caixas de bichos de pelúcia não ajuda com a coisa da idade.

—Você roubou eles? — Paul me dá um sorriso provocante.

—Não. — Eu aperto meu nariz. —Eles são meus para o trabalho—, acrescento apressadamente.

—Para o trabalho? — Agora ele não disfarça a risada tentando escapar quando ele me provoca sobre tê-los, e alguns dos outros caras se juntam.

—Sim para o trabalho. Veja? Diz ‘escritório’. — Eu aponto para as palavras rabiscadas na caixa em um marcador rosa. Eu sei que

eles vão querer saber o que eu faço para viver em seguida, mas eu não me ofereço para contar a eles.

—Fico feliz que esclarecemos tudo. — Paul sacode a cabeça quando vê que não vou lhe dar mais informações. —Que tal você se sentar. — Ele faz um movimento em direção ao sofá novamente.

Eu não quero sentar, quero desempacotar. Estou muito animada para continuar agora. Eu nunca tive um lugar só para mim. É assustador, mas não me importo. Estou pronta para isso.

—Eu não preciso de uma ação judicial só porque você mesma se machucou. — Desta vez, o tom de Paul é sério e ele não está realmente perguntando.

—Tudo bem. — Eu ando até o sofá e me sento. Eu sei que sou desajeitada.

Eu entendo, eu somente não tomo cuidado. Se dependesse de mim, é claro que eu não seria desajeitada, porém eu aprendi a aceitar isso do jeito que é. Eu não posso sentar em um lugar para o resto da minha vida. Eu chuto meus sapatos e dobro meus pés embaixo de mim. Eu vou ficar fora do seu caminho, porque eles estão apenas tentando fazer o seu trabalho. Eu não preciso aumentar o caos de três homens no meu minúsculo apartamento. Com a minha sorte eu acabaria machucada.

Todos voltam a trabalhar já que estão quase terminando. Eu sento e assisto e tento os direcionar do meu lugar. Não há realmente nada que fazer porque meu lugar é tão pequeno que eles podem muito bem amontoar tudo.

Depois de alguns minutos eu desisto porque eles não estão realmente me ouvindo. É outro problema em ser pequena e as pessoas me verem como uma criança. Você pode passar despercebido mesmo quando está falando com alguém o que é mais irritante do que ser desajeitada.

—Tudo bem—, eu resmungo como uma careta enquanto pego meu telefone para jogar.

Meu laptop está do outro lado da sala, mas Paul pode me dar uma bronca melhor do que meu pai. Eles estão quase terminando, então vou esperar.

Eu olho meus e-mails e vejo se eu recebi algo novo nas últimas horas. Eu estou adiantada nos meus projetos de trabalho, então eu tenho algum espaço de manobra. Eu estou pensando em deixar eles entenderam um pouco mais dos meus jeitos, mas eu não tenho certeza de como meu movimento acarretara ou o que eu vou estar fazendo agora que eu moro na cidade. Pelo menos estou chamando de cidade. Mamãe me corrige toda vez dizendo que é mais como um subúrbio, mas comparado a onde moramos, esta é a cidade, se você me perguntar.

Como se ela soubesse que estou pensando nela, meu telefone toca.

—Ei mãe—, eu respondo.

—Como está indo, querida? — Eu posso ouvir um pouco de irritação em sua voz e é claro que ela ainda não está feliz comigo sobre isso.

Eu planejei minha mudança no mesmo dia em que eles estavam prontos para decolar em sua viagem. Eles estão indo em um cruzeiro de um ano ao redor do mundo, onde eles acabam voltando para a Flórida, onde eles planejam viver. Com a minha mudança no mesmo dia é fisicamente impossível para eles estarem em ambos os locais ao mesmo tempo.

—Ótimo. — Eu falo, fingindo não ver Paul me observando. — Os entregadores estão quase acabando e vou poder começar a desembalar.

—Isso é bom. Eu gostaria que pudéssemos ter ajudado. — Ela suspira no telefone. Ela gostaria que tivesse como mandar. Teria sido doce, mas irritante.

—Mãe, eu sei disso. Você já ajudou bastante.

Eu fui uma surpresa tardia para meus pais. Eles sempre planejavam se aposentar cedo, então eu sabia que quando fizesse dezoito anos eu iria para a faculdade ou me mudaria para a Flórida com eles.

Eu não escolhi nada disso e, em vez disso, me mudei para uma cidade não muito longe da nossa pequena cidade. Talvez eu pudesse ir para a faculdade; ainda é uma opção. Mas vivendo no meio do nada, eu comecei a impulsionar a minha paixão e decolou quando eu tinha apenas quinze anos. A Love Toy Company ficou surpresa com a minha idade quando eles me contrataram, mas ainda assim me deram uma chance.

Neste momento, estou gostando, mas talvez eu deva dar uma olhada na faculdade. Eu poderia ir para algo que eu gosto como

negócios, talvez? Agora eu não quero pensar sobre isso. Estou desfrutando do meu primeiro gosto de estar sozinha. Mesmo que eu não pareça velha o suficiente para estar fazendo isso, estou fazendo mesmo assim.

Meus pais são mais velhos e deveriam sair para ver o mundo. Eles fizeram bem por mim e eu quero que eles aproveitem esse tempo. Eu não quero que eles se preocupem com tudo o que estou fazendo. Eu posso ser desajeitada, mas acho que posso cuidar de mim mesma. Eu me recupero melhor do que a maioria e posso lidar com isso.

—Eu sei, mas eu quero ver como é o seu lugar quando tudo estiver pronto.

Eu sorrio porque tenho certeza que ela já pode imaginar isso. Ela me ajudou a encontrar este apartamento e arrumamos juntas a minha casa de infância. Suas coisas foram armazenadas e as minhas foram embaladas e marcadas para os carregadores, que vieram um dia depois deles saírem.

—Vou mandar muitas fotos.

—Eu sei, mas não use photoshop nelas! — Ela usa o tom de mãe em mim e eu rio.

—Mas será como se você estivesse aqui comigo—, eu digo.

—Você escolhe as piores fotos. — Eu sorrio ainda mais quando ouço meu pai ao fundo rindo comigo. Um segundo depois ouço um apito alto.

—Estamos velejando, querida—, ouço meu pai dizer para mamãe.

—Eu vou mandar um e-mail para vocês. — Eu sei que eles não estão acostumados a ter os melhores serviços no mar. Mamãe me contou isso cinco milhões de vezes desde que percebeu que eu não ia realmente me mudar para a Flórida e ficaria no novo local.

—Tenha cuidado—, acrescenta ela. —Não fique muito cansada.

—Eu não vou. — Não é mentira porque eu não estou trabalhando agora.

Eu estou sentada no meu sofá sem me mexer. Mamãe diz que eu só fico desajeitada quando começo a trabalhar animada. O que ela realmente quer dizer é quando eu fico excitada eu me animo facilmente. Eu não posso evitar. Meus pais não tentaram me manter em uma gaiola quando eu estava crescendo, mas vivendo tão longe de tudo, eu não conseguia ver muito a não ser que estivéssemos viajando. Agora há emoção em cada turno aqui.

—Eu te amo—, eu ouço meu pai dizer.

—Amo vocês dois—, eu digo a eles antes de terminar a ligação.

Quando eu olho para cima vejo Paul parado na porta, escrevendo em uma prancheta.

—Tudo pronto? — Pergunto enquanto me levanto e me certifico de caminhar com cuidado até a porta, para que eu não caia novamente. Eu pego a prancheta e assino onde ele aponta. —

Obrigada—, eu digo quando ele sai com seus homens e eu fecho a minha porta.

Finalmente estou sozinha em meu novo lugar e me viro para absorver tudo. Quando faço, vejo um dos chapéus dos rapazes da mudança em cima de uma caixa. Eu pego e abro a porta para chamar Paul. Lembro um segundo depois eu esqueci o meu telefone e prometi a minha mãe que eu não iria sair sem ele. Rapidamente me viro para pegá-lo e corro para a porta da frente fechada.

—Ai! — Eu grito quando esfrego minha cabeça. —Claro—, murmuro para mim mesma quando eu alcanço a maçaneta.

Eu paro quando ouço algo atrás de mim e me viro para olhar para a porta em frente à minha. Eu deveria me apresentar ao vizinho, ou eles deveriam se apresentar para mim? Talvez esperar até nos encontrarmos?

—Oh, você achou. — Eu vejo um dos entregadores vindo em minha direção com a mão estendida para o chapéu.

—Sim, estava em cima de uma das caixas—, eu digo, entregando a ele. Ele olha para a minha testa e segura uma risada.

—Obrigado. — Ele se afasta e eu o ouço rir enquanto ele sai.

Eu olho para a porta em frente à minha e algo me chama a atenção. Eu fico lá por um longo momento com o desejo de bater.

Então eu faço.

# Capítulo 2

## BULL

Eu olho através do olho mágico enquanto a garota do outro lado do corredor se muda. Eu peguei alguns vislumbres dela enquanto eles estavam trazendo suas caixas. Mas agora todos os entregadores saíram e lá está ela no corredor olhando para a minha porta.

Eu me mudei para cá cerca de seis anos atrás e não saio muito. Com a internet e serviços de entrega, eu realmente não preciso. Meu lugar é realmente dois apartamentos combinados. É parte da razão pela qual eu consegui o lugar tão rapidamente. Eu poderia viver em qualquer lugar, mas eu não queria viver na cidade e isso era perto o suficiente de todas as coisas que eu precisava.

Algumas pessoas podem pensar que é difícil estar em casa o tempo todo, mas eu gosto disso. Quando você se parece como eu, sair é uma porcaria, então deste modo ficar em minha casa e ficar sozinho é melhor do que ser olhado como uma aberração.

Minha mãe me chamou de Bull[1] no primeiro momento em que colocou os olhos em mim. Ela disse que, durante todo o tempo em que esteve grávida, eu estava chutando e isso foi como uma tormenta e, quando saí, tinha o dobro do tamanho de todos os outros bebês no berçário. Eu estabeleci um registro no estado como o maior bebê nascido naquele ano, e então eu continuei estabelecendo registros até que eu parei de ir ao médico. Eu não

[1] Bull significa Touro.

gostava de como todo mundo me via como se eu estivesse prestes a esmagar o prédio ou algo do tipo.

Claro, eu tenho que me abaixar para passar por portas e dobrar meus joelhos para ficar debaixo do chuveiro, mas não sou um monstro. O problema é que eu não sou apenas alto, realmente sou forte como um touro. Eu tenho um corpo largo com braços e pernas grossos e sou provavelmente o homem mais forte do mundo. Eu levanto pesos, mas nada muito louco. Meu corpo é apenas grande, então eu poderia pegar um saco de farinha e ganhar músculos.

É a razão pela qual fico em casa e a razão pela qual não tenho nenhum tipo de relacionamento. Não vale a pena todas as perguntas e olhares, e minha vida é mais fácil quando sou só eu. Minha mãe morreu quando eu era jovem e nunca conheci meu pai. Enquanto olho para a garota bonita, me pergunto se ela tem alguma família cuidando dela. Ela está sozinha também?

Quando a vi pela primeira vez, pensei que ela era a irmã mais nova de alguém que eles trouxeram para a mudança. Mas então percebi que ela estava dizendo às pessoas onde colocar as coisas, então deve ser a casa dela. Ela é tão pequena que aposto que é perguntada sobre isso o tempo todo. Eu sei que ser tão grande chama a atenção, mas tenho certeza que ser tão pequena também.

Seu cabelo escuro está empilhado em um coque bagunçado e um pouco de cabelo escapou para seu pescoço. Seus olhos são escuros, mas suas feições são tão suaves que ela parece um querubim. Eu posso dizer até mesmo daqui que ela cheira a doce e parece delicada por toda parte. Como algo tão inocente pode ser real?

Para meu choque, ela dá um passo em direção à minha porta e levanta a mão. Eu me afasto quando os nós dos seus dedos fazem contato e então coloco minha mão sobre a minha boca.

Eu olho em silêncio atordoado para a porta e posso ouvir a batida do meu coração em meus ouvidos. Quanto tempo tenho que ficar aqui antes que ela vá embora? Não me atrevo a olhar pelo olho mágico novamente para o caso de ela ver uma sombra. Se eu sair desse lugar ela pode ouvir o rangido do chão, então fico lá esperando que ela vá embora.

—Oi—, ela diz em uma voz cantada. —Eu sou sua nova vizinha Teeny.

Eu prendo a respiração quando ela bate de novo e me amaldiçoo por ser tão fodidamente intrometido para começar. Por que fiquei ali por tanto tempo olhando para ela? Eu tento raciocinar que é porque ela é nova e vive de frente para mim, mas realmente era apenas um vislumbre e eu não consegui desviar o olhar.

—Bem, meu nome verdadeiro é Louise, mas todo mundo me chama de Teeny[2] por causa do meu tamanho.

Estou morrendo de vontade de vê-la, então me arrisco e me aproximo um pouco mais da porta. O chão range e eu xingo em silêncio.

—Eu acho que ouvi você do outro lado da porta—, diz ela, e eu a vejo apertar os olhos quando ela olha para o olho mágico. —

[2] Tenny significa pequenina.

Desculpe, fui chamada de curiosa mais do que algumas vezes. Eu só queria me apresentar e dizer olá.

Abro a boca para dizer alguma coisa, mas perco a coragem e fecho-a.

—Ok, desculpe incomodá-lo. Tenha um boa noite.

Por apenas um segundo eu posso vê-la parecer cabisbaixa quando ela se vira para ir embora.

—Espere—, eu chamo na minha voz profunda que não é muito usada. Eu limpo minha garganta e a vejo parar e olhar para a minha porta mais uma vez. —Desculpe, eu estou... — Eu olho em volta procurando uma desculpa e olho para o meu peito nu. —Eu não estou vestido.

Suas bochechas ficam rosadas e ela leva a mão à boca para sufocar seu sorriso. —Eu sinto muito.

Não é incomum que eu não esteja usando roupas. Sendo tão grande quanto eu, é difícil encontrar coisas que se encaixam e na maioria das vezes eu estou mais confortável em cuecas boxer.

—Tudo bem—, eu me ouço dizendo, porque eu quero fazê-la se sentir melhor. —Você se mudou?

Por que estou falando pela porta como um idiota? Eu descanso minha testa na madeira e fecho meus olhos. Eu gostaria de poder abrir a porta e dar uma boa olhada nela, mas sei que no segundo em que ela me ver, ela provavelmente pedirá para conseguir um novo lugar. Ela não vai querer viver do outro lado do corredor com o monstro Frankenstein.

—Sim, eu tenho muitas caixas e arrumação para fazer, mas estou meio animada com isso. — Ela tem um olhar sonhador nos olhos por um segundo enquanto sorri para si mesma. —De qualquer forma, eu provavelmente deveria fazer isso.

Eu espero para ver se ela vai dizer mais alguma coisa, mas ela apenas olha para cima e para baixo no corredor antes de seus olhos voltarem para a minha porta.

—Ok, eu acho que é isso. Prazer em conhecê-lo, qual é o seu nome?

—Bull. — Minha voz soa como se eu estivesse comendo unhas e eu odeio que não sou suave ou capaz de ser legal.

—Bull? — Ela pergunta, e eu aceno, mas ela não pode me ver. —Isso é engraçado. Eu sempre amei touros desde que era criança e li *Ferdinand.* —Ela sorri e encolhe os ombros. —De qualquer forma, tenha uma ótima noite.

—Tchau, Teeny—, eu digo, mas é tão suave que eu não acho que ela ouve.

Eu a vejo ir para o apartamento dela e olhar para trás um pouco antes de entrar e fechar a porta. Eu fico lá olhando por mais alguns minutos só para ter certeza que ela não corra de volta e queira falar comigo de novo.

Suspiro enquanto me afasto da porta e volto para a minha sala de estar. Por que ela iria querer falar comigo? Eu nem sequer abri a porta.

Quando olho para fora, vejo que o sol está começando a se pôr e é hora do jantar. Eu penso sobre o que eu quero e então percebo que Teeny pode não ter tido a chance de conseguir qualquer alimento da loja com a mudança o dia todo. Já faz muito tempo desde que me mudei, mas lembro-me de ficar agitado e, em seguida, antes que você perceba que você pulou uma refeição acaba ficando morrendo de fome.

Entro na cozinha e pego um cardápio do lugar chinês no quarteirão. Eu não sei o que ela come, mas todo mundo gosta de chinês, certo? Eu ligo e peço algumas coisas para ela que eu acho que ela gostaria e depois peço um pouco de comida para mim e explico a eles que são dois pedidos, um para o outro lado do corredor.

Depois que eu desligo, coloco um short e, em seguida, vou para o meu escritório e tento descobrir tudo que posso sobre Teeny e quem ela possa ser. Eu fiz segurança por um longo tempo porque era o trabalho mais fácil do mundo para mim. Apenas meu tamanho iria deter criminosos e eu fiz alguns trabalhos de guarda-costas para algumas celebridades. Eu me cansei de todos os olhares que eu tinha quando saí, e desde que eu já tinha uma lista de clientes de alto perfil, decidi fazer consultoria online privada. Eu fiz uma tonelada de dinheiro fazendo isso tudo no conforto da minha casa. Também me permite ter acesso a muitas coisas que a maioria das pessoas não tem. Como o contrato de aluguel da Teeny, por exemplo.

Nosso prédio é composto por apenas algumas residências e acontece que eu possuo o meu. Aquele do outro lado do corredor é de um homem com uma grande carteira de investimentos que

aluga apartamentos. Eu puxo toda a papelada que ele arquivou com o seu negócio. Eu quero saber quem é todo mundo ao meu redor, mesmo que eu nunca os encontre cara a cara. Então, quando descobri quem ele era, recebi toda a informação que pude sobre ele.

Não há muito para ir além de uma verificação de crédito e um co-sinal no contrato de arrendamento que parece com seus pais. Eu estava certo em minha primeira avaliação que ela parecia jovem - ela só completou dezoito anos. Penso nas feições suaves dela e em como ela era delicada, e depois penso em suas curvas em todos os outros lugares. Ela pode ser apenas uma jovem legal, mas ela tem o corpo de uma mulher.

Eu passo a próxima hora vasculhando a internet para ver se consigo encontrá-la nas redes sociais ou em qualquer site de emprego. Mas quando ouço uma batida na minha porta, lembro-me da comida que pedi. Eu pego minha carteira no balcão e tiro o dinheiro para uma gorjeta quando ouço outra batida.

—Estou indo—, eu grito enquanto corro para a porta e a abro.

—Oh

Lá está Teeny com dois grandes sacos de comida enquanto ela olha meu corpo seminu de cima a baixo. Minha reação inicial é fechar a porta, mas temo que possa assustá-la ainda mais.

—Desculpe—, murmuro porque o que mais eu digo? Ela ficou atônita e me lembro do motivo de não interagir com as pessoas.

—Não, eu sinto muito. É minha culpa. Eles acabaram de deixar toda essa comida na minha casa e tentei dizer a eles que tinham o

endereço errado, mas insistiram. — Ela segura a bolsa e sorri tão docemente para mim que parece que ela me chutou no estômago. —Eu acho que estes são seus.

—Eu hum, pedi comida para você—, murmuro em voz baixa. Eu me sinto completamente nu, embora eu esteja somente sem camisa. Por que eu sempre sou tão inseguro?

—Não tem como isso ser tudo para mim. — Seus olhos estão arregalados de choque quando ela olha para eles.

—Bem, é para nós dois, mas eles se esqueceram de me dar o meu—, eu digo em voz baixa, fechando a porta só um pouquinho para tentar esconder meu tamanho.

—Eu não posso acreditar o quão doce você é. — Ela olha para mim com seus olhos castanhos escuros e eles são muito honestos e sinceros. —Você quer comer junto desde que eles os misturaram?

Por que essa jovem não está correndo pelas colinas? Ela é muito inconsciente de quão pequena ela é e com que facilidade ela poderia ser sequestrada e assassinada. Ela está me convidando para jantar com ela quando ela nem me conhece. Mas talvez eu seja o tipo de pessoa que ela precisa em sua vida para cuidar dela.

—Deixe-me colocar uma camisa—, eu digo baixinho enquanto olho para o meu peito e fecho a porta. Eu me amaldiçoo e depois abro a porta. —Você gostaria de entrar?

Ela ri um pouco quando ela balança a cabeça e depois entra. O que diabos estou fazendo?

# Capítulo 3

**TEENY**

Eu tento não olhar para Bull, mas é difícil não olhar. Ele é grande - realmente muito grande. Eu nunca vi alguém tão grande como ele, e para completar, ele é o homem mais gostoso que já vi. Essa quantidade de calor não deve ocupar tanto espaço.

Não é de admirar que ele não quisesse atender a porta. Ele provavelmente é assediado por mulheres. Eu tenho que lutar para não estender a mão e tocá-lo. Eu me pergunto o quão duro ele é em outros lugares.

Ele sai do meu caminho para que eu possa entrar em sua casa e eu sorrio quando entro. Estou animada para ver sua casa, então eu tomo uma respiração calmante, porque eu sei o que acontece quando eu fico muito animada. Eu continuo pensando sobre o quão profundo sua voz soa e o que ela faz com meu corpo. Eu quero saber quem ele é e tudo sobre ele.

Minhas bochechas esquentam quando penso que fiquei no corredor e ouvi sua voz. Ele estava a poucos metros de mim e ele estava nu. Ou então foi o que ele disse. Eu não tinha pensado muito sobre isso na hora, mas agora que estou realmente vendo, ele é tudo o que posso pensar.

Eu deveria estar desempacotando, mas eu continuei checando meu olho mágico para ver se ele saia. Eu queria ter um vislumbre do homem misterioso com a voz profunda porque eu tinha a sensação de que ele seria grande.

Ele não pareceu tão certo sobre me convidar para o seu espaço quando eu olhei para ele. Eu paro por um segundo, me sentindo desconfortável. Estou acostumada com algumas pessoas que não querem que eu venha. Meus pais tiveram um grupo de amigos que disseram isso. Eles não foram mais amigos depois disso.

—Se você não quer comer junto, tudo bem—, eu digo enquanto tento dar a ele um jeito de recuar.

Eu espero enquanto mordo meu lábio inferior entre os dentes enquanto as bolsas começam a ficar pesadas nas minhas mãos. Quanta comida ele pediu? Meu estômago ronca em protesto porque estou com fome e quero a comida. Eu não tinha pensado em conseguir comida para minha casa ainda e não tenho certeza de como isso escapou da minha cabeça. Eu acho que estou muito acostumada a viver em casa com minha mãe. Ela sempre se certificava de que eu me alimentasse.

—Não—, ele diz quando a porta se fecha atrás de mim. O bloqueio clica quando me viro para encontrar seus olhos. —Deixe-me pegar uma camisa.

—OK. Eu vou cuidar disso. — Eu ando até a sala de jantar da cozinha.

—Os pratos estão no gabinete superior esquerdo—, diz ele, apontando. —Eu volto já.

Ele me dá uma última olhada antes de se virar e caminhar pelo longo corredor. O lugar de Bull é muito maior que o meu. Tem que

ser pelo menos o dobro do tamanho, se não maior. E se ele mora com outra pessoa?

Eu olho em torno de seu lugar para tentar encontrar qualquer toque feminino. Não parece que há muito, mas também não parece super viril. Tudo aqui é prático, mas nada além disso.

Eu abro o saco e retiro vários recipientes diferentes. Ele conseguiu o suficiente para alimentar um pequeno exército, mas com seu tamanho ele pode precisar de muito para funcionar. Eu ando até a cozinha e abro o armário, em seguida, solto um longo suspiro quando vejo que os pratos estão fora do meu alcance.

Olhando em volta e não vejo um banquinho, mas não é como se Bull fosse precisar de um. Eu tento me apoiar no balcão, porque se eu pudesse colocar meus joelhos lá, eu poderia alcançá-los. Eu empurro para cima, mas quando estou quase lá meus braços se soltam. Eu grito quando caio para trás, sabendo que vou bater no chão duro.

Dois grandes braços me pegam antes que isso aconteça. Eu olho para Bull, que me embala em seus braços e me puxa para perto de seu corpo quente. Ele cheira a limão e sabão e é muito fresco e gostoso.

—De onde você veio? — Eu rio, porque não o ouvi entrar na cozinha. Ele deve se mover rapidamente para um homem grande.

—Você deveria ter mais cuidado—, ele responde, mas ele não faz nenhum movimento para me colocar no chão. Em vez disso, ele me leva até a mesa da sala de jantar, onde me coloca em um dos assentos. —Eu vou pegar os pratos.

Ele sorri quando ele balança a cabeça para mim. Meu coração faz uma vibração boba porque ele acha minha falta de jeito engraçada, em vez de irritante.

Eu coloco minhas mãos no meu colo e tento ficar parada para não causar um acidente. Eu normalmente não ligo porque estou acostumada com isso, mas com Bull eu quero que ele me convide de novo. Talvez eu pudesse convidá-lo para a minha casa na próxima vez. É isso que as pessoas fazem? Ele não só me convidou, mas também me comprou comida. Era para ser entregue, e não foi até que eu bati em sua porta que ele me convidou para entrar. Talvez suas condutas obteve o melhor dele e ele esteja apenas fazendo a coisa educada. Eu tentei dar-lhe uma saída, mas ele não a usou. Embora ele ainda pudesse estar tentando ser educado. Um jantar rápido comigo pode salvá-lo do constrangimento no futuro.

Eu vejo quando ele pega um par de pratos e garfos antes de voltar para a mesa e colocá-los em cima. Um prato está na minha frente e o outro está do outro lado da mesa.

—Sente-se aqui. — Eu aponto para a cadeira que está na ponta da mesa. Isso o colocaria perto o suficiente de mim para que eu pudesse alcançá-lo e tocá-lo e ainda ser capaz de olhar para o rosto bonito dele.

—Ok—, é sua única resposta quando ele se move para onde eu apontei.

—Quero dizer, você pode se sentar em qualquer lugar, pode ser mais fácil compartilhar assim—, acrescento rapidamente. Eu vejo como ele luta com um sorriso e todo o seu corpo treme com risada silenciosa.

—Aqui está bem, Teeny. — Ele senta e começa a remover as tampas dos recipientes.

Eu vejo enquanto ele usa uma colher para levantar uma pilha gigante de comida para mim. Não há como eu comer tudo isso, mas eu não quero ser rude porque ele tem sido muito legal comigo. Eu levanto meu prato para encontrar a colherada gigante que ele está segurando no meio da mesa. Mas antes que ele possa colocar a comida, o prato escorrega da minha mão e atinge o mármore. Ele se estilhaça na superfície dura e eu suspiro.

—Eu sinto muito—, eu corro para dizer.

Ele coloca a colher no recipiente e eu pego os pedaços quebrados. Ele agarra meu pulso e meus olhos voam para ele. Ele nunca vai me convidar para cá novamente. Eu quase caio do balcão dele e depois quebro os pratos. Eu só estive em sua casa há alguns minutos e já estou uma bagunça. Meu rosto se inflama de vergonha e ele parece tenso. Eu não vejo um traço de raiva embora.

—Não toque neles. — Demoro um momento para entender o que ele está dizendo. Ele guia minha mão de volta ao meu colo enquanto ele se levanta e se ergue sobre mim. —Você poderia se cortar.

Ele pega os pedaços e os leva para o lixo e, em seguida, retorna alguns instantes depois com um novo prato.

—Você tem algum prato de papel? Eu não quero quebrar outro —, eu tento descontrair, mas não tenho certeza se meu tom está correto. Eu sou incapaz de esconder meu constrangimento e

meu coração afunda. Esta será provavelmente a última vez que ele me convida.

—É apenas um prato—, diz ele quando pega o seu. Eu suspiro quando ele bate na superfície dura e o prato se rompe ao meio. —Agora nós dois fizemos isso.

Eu começo a rir quando ele pega o prato quebrado e joga no lixo com o outro. Ele pega outro e sorri para mim. Deus, eu não achei que ele poderia ficar mais quente.

Ele volta para a mesa e senta, em seguida, serve meu novo prato com comida. Tenho certeza que me apaixono um pouco por ele neste momento.

# Capítulo 4

**BULL**

Não dormi muito na noite passada, mas isso faz cinco noites seguidas. Desde que Teeny veio e jantou comigo, eu não posso tirá-la da minha cabeça. Passo meus dias olhando pelo olho mágico e tentando dar uma olhada nela.

Quando ela estava aqui nós não conversamos muito, ou pelo menos eu não falei. Ela me contou sobre como ela projeta bichos de pelúcia para viver e como ela está ocupada. Eu nunca tinha ouvido falar de algo assim, mas aparentemente é um grande negócio. Eu adorei ver como ela estava animada enquanto falava e como ela provavelmente disse mais palavras em uma noite do que eu disse em um mês inteiro.

Depois do jantar, eu a levei até a porta e ela me agradeceu por uma noite divertida. Houve um momento de hesitação quando quis me inclinar e beijá-la, mas depois me acovardei. Eu mandei o jantar dela como uma coisa de *boas-vindas em casa* e ela provavelmente estava apenas sendo educada depois que o pedido foi entregue a ela. Tenho certeza que ela mal podia esperar para sair daqui e voltar para o outro lado do corredor.

Quem gostaria de sair com alguém que não tem muito a dizer? Ela me perguntou sobre mim, mas tenho certeza que algumas respostas resmungadas aqui e ali estavam longe de ser suficientes para deixá-la querendo mais. Eu me senti como um idiota no segundo em que ela saiu pela porta.

Quando termino com meu último conjunto de pesos, coloco a barra para baixo e pego minha toalha. Eu limpo o suor da minha testa e, em seguida, vou para a cozinha para pegar um pouco de água. Só leva um segundo antes de eu estar na minha porta e olhar para ver se ela está lá. Quando não há sinal dela eu suspiro e vou embora.

Eu olho para o balcão da minha cozinha, todo o pão que preparei na noite passada quando não consegui dormir. Estar em casa o dia todo sozinho pode ficar entediante, mas no ano passado aprendi a fazer pão e sou muito bom nisso. Eu acho que é porque o amassar é muito fácil. Eu fiz quatro pães diferentes e coloquei em um recepiente ao lado pensando em levar um para Teeny se eu a visse.

Parece que eu vou ter que bater na porta dela, já que não posso fazer parecer um acidente que nos deparamos. Eu não saio muito, então seria realmente um milagre se isso acontecesse.

Eu tomo um banho rápido e pego alguns shorts e uma camiseta. Sinto coceira na minha pele porque não estou acostumado a usá-las com tanta frequência. Mas eu acho que aparecer sem camisa seria um pouco mais assustador, e eu não quero que as coisas entre nós sejam estranhas. Eu tive um bom tempo com ela na outra noite e eu deveria ter dito algo para ela no dia seguinte. Mas anos de insegurança me convenceram de que ninguém poderia ser atraído por mim.

Eu fiz o pão como uma desculpa para vê-la novamente, mas também para ver se a outra noite era apenas uma refeição de simpatia ou se ela realmente queria passar um tempo comigo. Há apenas uma maneira de descobrir.

Com mais um suspiro, pego o pão e abro a porta. Estou chocado e um pouco confuso quando vejo sua porta se abrir e Teeny sai na mesma hora exata.

—Bull! — Ela diz em voz alta, e ela poderia me acertar com o quão docemente ela olha para mim.

—Hey—, eu digo quando dou um passo em direção a ela. —Já faz alguns dias...

—Eu senti sua falta—, ela desabafa. —Quero dizer, eu senti falta de vê-lo por aqui— diz ela e, em seguida, olha para o chão nervosamente. —Você não sai muito, mas não que eu esteja observando ou algo assim. Mas eu tenho entrado e saído e não vi você. Você sai muito? Acho que não com todo o trabalho que você está fazendo. — Ela começa a se abanar e suas bochechas estão vermelhas. —Está quente aqui?

Eu sorrio. —Sim, está aquecendo. — Eu abaixo meu queixo e depois lembro que estou segurando um presente para ela. —Eu te fiz isso.

Eu seguro o pedaço de pão e ela o agarra ansiosamente.

—Você fez isso? Você está brincando comigo? — Seus olhos estão brilhantes e largos quando ela olha para mim.

Eu aceno e então dou de ombros. —Não é difícil.

—Isso parece tão chique. Cheira tão bem também —, diz ela, afastando o papel que eu tinha enrolado em volta e trazendo-o para o nariz. —Muito obrigada. — Ela olha para baixo e depois de volta para mim. —Eu pediria para você entrar e ter alguns, mas...

—Não, está tudo bem. Você está ocupada — eu digo quando começo a andar para trás dela. De repente eu me sinto como um completo idiota por tentar. Gah, por que uma garota bonita como ela me daria uma hora do seu dia?

—Na verdade, estou a caminho da loja. Eu estou sem muitas coisas e eu tenho vivido dessas sobras chinesas por muito tempo, —ela diz, e eu percebo que eu deveria ter mandado o jantar dela novamente nos últimos dias. —Você quer vir comigo?

—Eu? — Eu pergunto e olho para trás de mim.

Ela ri e acena com a cabeça. —Sim, estou indo para a loja no final do quarteirão. Está um dia lindo e eu ia andar.

—Ok, sim. — Eu me pergunto se eu concordei muito rápido quando eu pego minha chave e tranco minha porta.

Ela entra e guarda o pão que eu fiz em seu apartamento antes de trancar a porta e nós andarmos até o final do corredor.

—Desculpe, tenho que ir pelas escadas. Eu posso encontrar você no saguão - eu digo quando eu aponto para a porta ao lado do elevador.

—Por quê? — Ela pergunta quando ela olha para ele.

—Eu sou muito grande—, eu digo com vergonha. Eu enfio minhas mãos nos bolsos e caminho até a porta e sinto sua pequena mão envolvendo meu antebraço.

—São apenas alguns degraus. Eu posso fazer exercício —, diz ela.

—Você não precisa fazer nada— eu digo enquanto olho para seu pequeno corpo curvilíneo.

Meu pau fica duro entre as minhas pernas e eu tenho que me lembrar de me acalmar antes de assustá-la.

—Que doce você dizer isso—, diz ela enquanto descemos as escadas e saímos para o saguão.

—É apenas a verdade. — Eu mantenho minhas mãos nos bolsos para que eu não a alcance, mas quando saímos eu sinto sua pequena mão no meu antebraço novamente.

A calçada está ocupada e eu sei que ela está apenas fazendo isso para não ser empurrada, mas a maioria das pessoas que me vê sai do caminho. É parte da razão pela qual eu não gosto de sair muito. Os olhares são difíceis de lidar. Quando vou às compras, é sempre tarde da noite para a loja de vinte e quatro horas. São menos pessoas e menos olhares à medida que eu carrego coisas que não consigo on-line.

Eu não mencionei que eu estava na loja há dois dias. Em vez disso, vou simplesmente pegar algumas coisas e fazer parecer que também tive que ir à loja. Ainda estou surpreso por termos nos deparado com um ao outro em vez de eu ter que bater na porta dela. E então ela me pediu para ir com ela, então isso tem que ser um bom sinal. Certo?

A caminhada até a loja é muito rápida, ou pelo menos o tempo passa rápido demais. Sempre me sinto assim quando estou com Teeny. O tempo de alguma forma acelera e nunca é o suficiente.

—Por que você não empurra o carrinho para que eu possa verificar a minha lista? — Ela sugere, e eu concordo. —Vamos ver, eu tenho uma grande quantidade aqui, mas basta pegar o que você precisa e podemos dividir quando terminarmos.

Eu aceno enquanto andamos pelos corredores e ela coloca coisas na cesta. Ela fala o tempo todo sobre suas comidas favoritas e o que sua mãe cozinha que ela mais gosta. Ela me pergunta sobre os pães que eu faço e quando chegamos ao corredor de confeitaria eu pego alguns suprimentos para ela e digo a ela que vou lhe ensinar algumas receitas simples.

Saber que vou vê-la novamente faz eu me sentir leve e feliz. Ela quer passar mais tempo comigo e isso significa que ela quer me conhecer melhor.

Quando chegamos ao corredor com coisas de bebê, eu paro o carrinho e olho para baixo. —Hum, eu acho que você não precisa de nada disso no momento né? — Eu faço soar como uma pergunta e ela balança a cabeça.

—Eu adoraria ter filhos um dia.

—Eu também—, eu digo, e ela sorri brilhantemente. Seu sorriso pode iluminar o céu noturno e eu amo que é por minha causa.

Quando ela precisa parar para pegar pasta de dente, ela fica ao lado de uma fileira de preservativos. De repente eu noto que há prateleiras e prateleiras deles e eles estão praticamente gritando comigo. Eu tentei colocar um quando eu era mais jovem só para ver como era, mas rasgou quando eu estava tentando colocar no

meu pau duro. Era o maior tamanho que eles faziam, mas era um pacote duplo. O segundo que eu peguei sem rasgar, só deslizou na metade do meu comprimento.

Eu olho para Teeny, que está olhando para os preservativos também. Eu olho para o seu corpo e penso sobre o meu grande pau tentando se encaixar dentro dela. Isso seria impossível. Eles não fazem preservativos para Big foot[3], então não é como se eu pudesse fazer isso se quisesse.

—Você precisa de mais alguma coisa? — Ela pergunta quando ela olha para mim e depois de volta para os preservativos.

Eu acho que fiquei aqui olhando para eles por um tempo, mas eu apenas balanço minha cabeça. —Você?

Ela olha para as caixas novamente e depois de volta para mim. Seus olhos viajam pelo meu peito e estômago para entre as minhas pernas e eu vejo como ela lambe os lábios e depois olha para longe. —Ainda não.

Meu pau incha novamente e eu empurro o carrinho para frente para escondê-lo dela. Eu não tenho nada para encobrir agora, então eu apenas respiro e penso em minha grande tia Myrtle em um biquíni.

Eu vou até a fila do caixa e começo a depositar todas as coisas no caixa. A menina do caixa engasga quando ela me vê, mas não diz nada. Ela começa a escanear as coisas e Teeny me diz que esqueceu algo e corre de volta para pegá-lo. Antes que ela possa voltar, o caixa termina e eu pago pelas coisas de Teeny.

---

[3] Pé Grande.

—Oh meu Deus, Bull, eu sinto muito. Aqui, deixe-me dar um pouco de dinheiro. —Ela cava na bolsa e eu coloco minha mão em cima da sua para impedi-la.

—Meu prazer—, eu digo e ela sorri para mim brilhantemente.

—Você realmente é um grande urso de pelúcia—, diz ela e eu ouço a caixa bufar.

Eu olho para cima e ela abaixa a cabeça enquanto examina os pratos de papel que Teeny esqueceu de pegar pela primeira vez. Eu olho para Teeny e ela está dando um olhar mortal para a garota enquanto ela entrega seu dinheiro. Eu não sei por que, mas isso aquece meu peito mesmo que eu odeie ela ter testemunhado isso.

Depois que Teeny paga suas coisas, eu pego as sacolas do carrinho e saio com elas em minhas mãos.

—Deixe-me ajudá-lo a carregar alguma coisa—, diz ela e eu levanto uma sobrancelha para ela.

—Eu acho que posso fazer isso—, eu digo, e ela ri.

—Eu sei, mas eu não quero que você sinta que precisa.

Eu começo a dizer algo em resposta, mas antes que eu possa um cara esbarra em mim e me desequilibra. Eu tenho todas as sacolas em minhas mãos e antes que eu possa me equilibrar eu balanço e derrubo o cara no chão. Foi um acidente, mas assim que ele cai ele começa a xingar e fazer uma cena.

—Preste atenção para onde você está indo, seu filho da puta, — diz ele enquanto olha para o seu celular rachado. —Você me deve um telefone, idiota.

—Você deve ver onde você está indo em vez de olhar para o seu telefone! — Teeny grita, vindo em minha defesa.

Normalmente caras como ele não dizem uma palavra para alguém do meu tamanho, mas há uma multidão do lado de fora da loja e as pessoas estão assistindo. Isso é o que eu mais odeio e agora todos os olhos estão em mim. Eu tenho que fazer isso parar para que eu possa tirar Teeny daqui.

—Desculpe por isso—, eu digo quando enfio a mão no bolso e pego um cartão de visitas. —Basta ligar e eu vou cuidar disso.

—Okay, certo. — O cara diz e se levanta do chão com seu telefone quebrado. —Você espera que eu acredite nisso, Preguiça?

Fui chamado pior por homens menores, mas não posso entrar em uma briga agora. Eu poderia colocar esse cara a três metros de profundidade, mas há muitas testemunhas e, o mais importante, Teeny está aqui comigo. Eu decido tentar manter a calma e lidar com isso da melhor maneira possível. Larguei algumas das sacolas e tirei minha carteira.

—Aqui. Se isso não for suficiente, você liga para esse número e eu garanto que você vai conseguir o que precisa —, eu digo enquanto lhe entrego uma quantia de dinheiro. Eu não acho que o telefone custa muito, mas passei a maior parte da minha vida tentando evitar o conflito e estou procurando a melhor maneira de fazê-lo agora.

—Oh eu vou. — Ele está presunçoso enquanto tira o dinheiro e olha para Teeny. —Apenas mantenha seu chihuahua longe de mim.

Teeny faz um som, mas antes que ela possa dizer uma palavra eu o alcanço e agarro seu pescoço com a minha mão livre e a multidão suspira audivelmente.

—Você pode me insultar o quanto quiser e pode alegar que seu telefone celular vale mais do que mil dólares. Mas no segundo que você disser uma palavra ruim sobre o meu anjo, eu estarei na porra do seu pescoço. — Ele faz um som de engasgar enquanto ele agarra minha mão e seus pés balançam no chão. —Agora se desculpe com a senhorita.

—Desculpe—, diz ele rapidamente com seu último fôlego.

Aperto-o com mais força por apenas um segundo para ter certeza de que ele entendeu a mensagem e depois o deixo cair no chão. A multidão dá um passo para trás enquanto pego as sacolas que soltei mais cedo e depois me viro para ver o rosto de Teeny.

Ela deu um passo para longe de mim e seus olhos estão arregalados de choque e talvez até de medo. Naquele momento, odeio o que fiz e desejo poder mudar os últimos cinco minutos da minha vida.

—Sinto muito—, eu sussurro e me viro para voltar ao nosso prédio.

# Capítulo 5

**TEENY**

Ando ao lado de Bull em silêncio, sem saber se devo manter minha boca fechada ou dizer alguma coisa. Quanto mais tempo eu estou quieta, pior eu posso estar fazendo isso. Eu fui de falar sem parar para muda. Por que ele pediu desculpas para mim? Eu sinto que estou perdendo algo aqui, mas não sei o que é. Por que ele tem que se desculpar? Esse homem precisava ser derrubado uma ou duas vezes. Que idiota.

O caminho de volta para o meu apartamento não é longo e a cada passo eu sei que estamos chegando perto de eu não o ver novamente por dias. Eu não posso fazer isso de novo porque eu tenho sido infeliz. Como posso sentir falta de alguém que nem conheço tão bem? Vai ser pior desta vez, já que não estamos nos separando nos melhores termos e não quero que ele me evite ativamente.

O clima entre nós mudou e eu não acho que pedir a ele por uma daquelas aulas de culinária está na agenda da noite agora. Se eu for honesta, não tenho certeza se posso ler o humor dele. Alguém pode estar super chateado e triste ao mesmo tempo?

Quando voltamos ao nosso prédio, eu começo a sofrer a cada passo que damos ao nosso andar. Eu olho entre as nossas duas portas e odeio o espaço entre elas. Eu sei que é porque eu passei muito tempo olhando no meu olho mágico para ver se o Bull está indo ou vindo.

Por duas vezes eu debati ir e pedir algo como açúcar ou farinha. Eu me acovardei, com medo que ele perguntasse o que eu estava fazendo e eu não tinha nada que eu pudesse usar farinha ou açúcar. Eu também não queria ser uma mentirosa.

Desejei tantas vezes que ter coragem de ir até a porta dele e bater de novo, como fiz naquele primeiro dia, mas não teria uma razão. Desta vez, seria claro que eu queria sair e aprendi cedo na vida que muitas pessoas não gostam de sair comigo. Estou sempre bagunçando alguma coisa ou falando demais.

Depois de um dia sem ver Bull, comecei a inventar os motivos mais tolos para entrar e sair da minha porta da frente. Eu fui para uma corrida que durou três minutos porque eu tropecei na calçada em frente ao prédio e eu sabia que era uma má ideia. Mas mesmo com todas as razões que inventei para entrar e sair da minha porta, ainda não encontrei ele. Eu comecei a pensar que ele estava me evitando.

Hoje não pode terminar assim. Eu simplesmente não posso deixar. Eu fui de me divertir muito para ficar triste. Eu tenho tentado descobrir esse sentimento que se instalou dentro de mim desde que me separei de Bull. Há um vazio e desapareceu no momento em que abri a porta e vi Bull parado ali. Não só ele estava lá, mas ele estava vindo me ver.

Agora esse buraco está voltando quando eu tiro minha chave do meu bolso e a coloco na fechadura. Quando eu abro a porta, Bull me segue até minha casa e vai direto para minha cozinha. Ele coloca as compras no balcão e seu olhar varre minha casa. Ele olha tudo com um certo tipo de confusão. Eu tenho muita coisa e não

tenho um quarto grande o suficiente para tudo sem ficar em desordem.

Eu fico na porta da cozinha, então quando ele se virar, ele finalmente terá que me encarar. Eu tenho que dizer isso. Eu não posso deixá-lo sair pela porta sem fazer isso.

—Teeny eu-

—Isso foi muito gentil de sua parte, — eu deixo escapar e falo por cima dele. Ele fica parado por um momento como se eu estivesse falando uma língua diferente. —Eu acidentalmente esbarro nas pessoas o tempo todo e quebro coisas e você foi muito legal com esse cara. — Ele foi educado e tentou ser útil, mas o outro cara tinha sido um idiota total. Eu queria bater nele. Diabo, eu queria bater na caixa também. Ela abertamente encarou Bull e eu tenho certeza que ela o queria. Eu estava bem ali. Eu sei que não estamos juntos, mas nós não parecemos como se pudéssemos estar? Eu não gostava dela olhando para todos os seus músculos.

Andar pela loja juntos parecia muito natural. Não passou despercebido que nem uma vez eu bati em algo ou quase tropecei em mim. Eu até mantive isso junto na prateleira de preservativos e no corredor de bebês. Eu não posso deixar minha mente ir para lá agora. Eu tenho que ficar focada em uma coisa de cada vez. Se Bull não quiser estar perto de mim, não precisarei de nenhum desses corredores no futuro previsível.

Eu nunca estarei totalmente certa, mas tenho certeza que Bull me impediu de meus acidentes. Eu me sinto segura em torno dele. Ninguém me esbarra e a única vez que eu quase saí do meio-fio sem perceber, Bull me cutucou para me impedir de fazê-lo. Senti

que ele me guiava, mas minha mente estava sempre onde ele estava me tocando suavemente e não para onde eu estava indo.

Eu juro que era uma segunda natureza para ele. Eu pensei por um momento que ele realmente sabia o acidente que eu ia ter antes que eu tivesse e ele parou alguns deles. Ou talvez eu esteja fazendo isso maior na minha cabeça do que realmente é.

Eu quero voltar antes que aquele homem arruinasse nosso dia. Bull foi o único que disse desculpe primeiro e não foi culpa dele. Estou tão acostumada com as pessoas sendo malvadas quando faço algo por engano que quando Bull correu para fazer o homem se sentir melhor, meu coração se derreteu com a doçura dele.

Claro que o idiota teve que devolvê-lo de volta a Bull. Eu ainda não consigo acreditar nas loucuras que o cara tinha para chamar daqueles nomes o Bull. Eu tinha certeza do que o cara tinha feito, mas Bull é um bom homem e tentou acalmar tudo. Então o cara tinha os olhos em mim e isso mostra que não importa quão grande ou pequeno, um valentão será para qualquer um. Ele viu a bondade de Bull como uma fraqueza.

—Eu agarrei o homem pela sua garganta, doce—, ele me lembra, mas meu coração acelera com o apelido e eu perco o foco. Eu quero perguntar se ele chama todo mundo assim ou apenas eu. Minha mãe chama todo mundo de *querida*. Eu não sei porque, mas eu gosto de *doce* mais que *querida*. Talvez porque é pequeno e combina mais comigo.

—Ele provocou. — Eu digo, acenando tão enfaticamente que meu coque bagunçado salta. —Eu estava prestes a estrangulá-lo pela maneira como ele estava falando com você.

—Não estrangule ninguém. — Bull dá um passo em minha direção como se ele fosse me impedir ou enfrentar o adversário imaginário neste exato segundo.

—Eu sei que não posso realmente estrangular alguém, mas posso dar-lhes um pedaço da minha mente e dizer-lhes que eles são rudes. — Pela primeira vez nos últimos dez minutos, um sorriso puxa o canto dos seus lábios e enche um pouco daquele espaço vazio dentro de mim.

—Você tem muito fogo em você por ser tão... — Ele balança a cabeça, sorrindo mais. —Teeny

—Eu sei. Eu sou toda vociferada. — Eu rio e aceno minha mão com desdém. —Como um daqueles cachorros latindo. — Meus ombros caem. —Ninguém me leva a sério.

—Mas você continua falando. — Ele parece orgulhoso de mim. Eu não o ouço se mover, mas ele está bem na minha frente agora. Ele coloca um dedo sob meu queixo e levanta a minha cabeça para olhar para ele. —Não deixe que o resto do mundo te desanime.

Seu dedo se move para traçar minha mandíbula para frente e para trás. Seu toque é quente e eu luto para não fechar os olhos ou encarar seu corpo gigante. Eu quero estar o mais perto dele possível. Ele poderia se envolver em torno de mim e eu não teria me importaria.

Eu perco a batalha quando o polegar dele traça meus lábios e fecho meus olhos. Inclino a cabeça para trás e decido que será mais fácil fazer essa pergunta quando não estou olhando nos olhos dele.

—Você vai me beijar? Ninguém nunca me beijou antes.

# Capítulo 6

**BULL**

Meu coração bate forte no meu peito enquanto olho para o seu rosto perfeito. Sua pele é macia como seda contra a minha e seus lábios são delicados como uma flor.

—Você pode ter o que quiser, Teeny—, eu digo quando me inclino e suavemente toco meus lábios nos dela. —Tome tudo de mim.

Eu sou tão grande comparado a ela que eu tento ser gentil. Eu não estou preparado para a reação dela a mim, e ter seu corpo flexível pressionado contra o meu é a minha ruína.

—Bull! — Ela grita quando eu a agarro pela cintura e vou até o sofá.

Eu estou quente e pesado entre as minhas pernas enquanto ela envolve suas pernas em volta da minha cintura e eu a prendo no sofá. Eu deveria passar por cima e deixá-la estar no topo, mas eu nunca me senti assim antes, então eu preciso dominá-la.

—Eu vou ser gentil—, eu digo quando eu empurro meu comprimento sólido contra ela.

Meu pau é tão grande que está lutando contra meus shorts soltos e implorando pela liberação de suas restrições. Ele se projeta quando eu empurro a ponta entre as pernas dela e em seus shorts jeans. O que seria necessário para mover aquela fina tira de jeans para o lado e deixar meu pau sentir seu calor pegajoso?

Estou desesperado quando ela agarra minha camisa e a puxa para fora de mim e, de repente, sua pele está na minha. Suas mãos estão sobre meu peito e ela está me acariciando como um urso enquanto eu a coloco nas almofadas do sofá. Almofadas caem no chão ao nosso redor e eu acho que ouço alguma coisa ser derrubada e quebrada, mas nenhum de nós vai verificar e eu não posso pensar em nada além de beijá-la.

Seus lábios são macios e molhados enquanto sua língua prova a minha. Quando sinto seus dentes no meu lábio inferior eu gemo e vaza um pouco de pré-gozo no meu short. Eu posso sentir a umidade pegajosa contra o material, mas eu continuo cutucando a cabeça do meu pau no espaço entre sua coxa e sua vagina, apenas esperando que escorregue para dentro.

Ela balança em mim como se estivesse desesperada pelo mesmo deslize *acidental*. Porra, como eu quero ter meu pau nu dentro dela, mas ela é uma boa garota doce. Ela pode ser perfeita, mas sua vagina não tem idade suficiente para pegar meu pau e eu não vou machucá-la.

—O que você está fazendo? — Pergunto contra seus lábios quando a sinto mover a mão entre nós e puxar o seu short para o lado. É como se ela estivesse ouvindo cada pensamento sujo dentro da minha cabeça.

—Nada— ela sussurra, mas nós dois sabemos o que ela está fazendo.

Meu short está tão molhado do meu pré gozo que quando eu empurro eu posso sentir seu calor contra a ponta do meu pau. Ela geme e sinto seus dedos se movendo mais e mais rápido contra sua

vagina. Eu olho para baixo e a visão dela se masturbando enquanto eu finjo fodê-la é demais para eu lidar. Eu gemo, gozando em meus shorts, e sei que um pouco disso deve ter chegado até ela.

—Foda-se—, eu resmungo enquanto eu me mexo em cima dela com meu grande corpo.

Sua pequena mão trabalha ainda mais e então eu ouço seu pequeno suspiro. Eu paro de beijá-la e vejo seus olhos encontrarem os meus. Seu rosto fica vermelho e ela geme um pouco, seus dedos ainda trabalhando, e ela goza.

—Posso prová-la? — Eu pergunto, e ela balança a cabeça enquanto suas bochechas ficam vermelhas e ela morde o lábio.

Em algum lugar no fundo da minha mente acho que ouço alguém batendo, mas eu ignoro. A única coisa que importa agora é eu começar a lamber aquela pequena e doce vagina.

Eu desço por seu corpo e vejo que seu short ainda está puxado para o lado, expondo suas dobras cor de rosa que estão brilhando com sua liberação. Eu não hesito quando eu lambo entre seus lábios quentes e rolo minha língua sobre seu clitóris. Ela grita e eu sei que ela está provavelmente sensível, então eu mergulho minha língua para baixo e dentro dela para que eu possa provar seu néctar cremoso. Eu rosno contra ela e enterro meu rosto nela, cobrindo meu nariz e boca. Eu quero tudo em mim como um distintivo de honra. É a prova que diz a todos que ela é minha e pertence a mim.

—Manutenção! — Eu ouço alguém gritar e sem pensar eu cubro o corpo de Teeny com o meu e rosno para o intruso.

—Saia! — Teeny grita e, felizmente a parte de trás do sofá está de frente para a porta da frente, por isso mesmo que a pessoa entrasse, eles não teriam visto nada. —Droga—, ela diz enquanto tenta se sentar, mas eu coloco uma mão no peito dela.

—Deixa eu cuidar disso. Você fica bem aqui.

Quando estou de pé, meus shorts estão encharcados na frente e meu pau está apontando para fora. Eu de alguma forma abaixei minha cueca boxer, mas mantive meu short no lugar para que houvesse uma fina barreira entre nós, algo para me impedir de levá-la. Eu posso não ser capaz de transar com ela, mas a urgência caso ela continue me deixando fazer isso.

Eu me arrumo dentro do meu short e tento enfiar meu pau na minha cueca. Agora está muito duro e é difícil fazer isso aliviar, mas quando olho para Teeny ela está me observando com a boca aberta. Porra, eu adoraria deixá-la me limpar, mas eu preciso cuidar do cara que acabou invadindo seu lugar.

—Bull? — Ela diz suavemente quando eu vou dar um passo para longe dela, mas quando eu olho para baixo, vejo a mão dela me alcançando.

—Sim, doce? — Eu pego a mão dela na minha e me aproximo mais perto.

—Posso ver? — Ela pergunta baixinho enquanto senta no sofá e olha para mim através de seus cílios.

—Ver o que? — Eu digo, mas sei bem do que ela está falando.

Com a mão livre ela estende a mão e puxa a beira do meu short. —Eu nunca vi um antes.

—Porra. — Eu fecho meus olhos e aperto meu punho.

Eu não digo nada ou a paro quando ela puxa a borda da minha cueca para baixo um pouco e espia dentro. A cabeça do meu pau já está saindo do topo, então quando ela move o dedo, ela escova a ponta. Eu grunho quando ela puxa para baixo um pouco mais e seu rosto se aproxima.

—É tão grande—, ela diz, mas está falando sozinha enquanto puxa mais para ver melhor.

Antes que eu saiba o que está acontecendo, ela está inclinada para frente e pressionando os lábios macios e cheios até a ponta exposta.

—Teeny—, eu aviso, porque eu adoraria nada mais do que agarrar o cabelo dela e deslizar sua boca em mim. Mas eu não posso ser rude com ela. Ela é fodidamente pequena.

—Eu só estou fazendo o que você fez—, diz ela contra a pele macia do meu pau antes de sua língua escovar a ponta. Minha visão fica borrada e eu tenho que manter minha postura enquanto ela desliza sua língua em mim.

Há uma forte pancada na porta e desta vez eu ouço bem.

—Deus, droga. — Eu cerro meus dentes e tomo seu rosto em minhas mãos enquanto gentilmente dou um passo para trás. — Temos que parar isso.

—Desculpe—, diz ela, lambendo os lábios e sorrindo para mim como o diabo. Ela não se arrepende de jeito nenhum.

Mais uma vez eu arrumo meu pau o melhor que posso em minha cueca e, em seguida, aperto a base com força para o ter sob controle. Eu ando engraçado até a porta porque ele está muito grande entre as minhas pernas, e eu pego minha camisa enquanto vou. Quando a coloco, abro a porta só uma fresta e vejo o homem da manutenção, Jerry, parado ali.

—Hey Bull—, diz ele em confusão enquanto olha para a porta e depois olha para o outro lado do corredor para o meu lugar. —Tudo certo?

Ele diz a pergunta um pouco alto e olha por cima do meu ombro.

—Você não pode simplesmente entrar no apartamento de uma mulher assim—, eu repreendo, e ele levanta sua caixa de ferramentas.

—Ela me chamou pedindo ajuda e eu disse a ela quando eu estaria aqui.

—Uh oh—, eu ouço Teeny dizer atrás de mim.

—Seja o que for, eu vou cuidar disso—, eu digo e vou fechar a porta.

—Eu gostaria de ouvir isso da própria jovem—, Jerry diz com um tom insistente, e eu estreito meus olhos para ele. O que ele está querendo?

—Eu estou bem—, diz Teeny enquanto ela se move na minha frente e fala com Jerry. —Eu esqueci completamente da ligação, mas tenho certeza que posso pedir Bull aqui para me ajudar—, ela diz e me dá um tapinha no peito.

Eu aceno atrás dela, mas ela não pode ver e Jerry olha para mim.

—Obrigado por vir tão rapidamente, eu aprecio isso—, diz Teeny enquanto ela tenta fechar a porta. Mas antes que ela possa fecha-la, Jerry dispara uma mão para pará-la.

—Você tem certeza? Eu sempre posso voltar mais tarde —, ele oferece novamente e o cabelo na parte de trás do meu pescoço se levanta.

Eu abro minha boca para dizer a ele para se foder, mas Teeny me interrompe.

—Com certeza. Tenha um boa noite —, ela diz e fecha a porta na cara dele.

—Eu não gosto desse cara—, eu resmungo olhando para fora do olho mágico e observando-o ficar ali por um longo minuto antes de se afastar.

—Isso é só porque ele nos interrompeu—, diz ela e eu me viro para vê-la levantar uma sobrancelha para mim. —Talvez devêssemos voltar para onde paramos?

—Tanto quanto eu quero continuar—, eu digo quando eu do um passo em direção a ela e seguro seu rosto com ambas as

minhas mãos. —Eu acho que se você continuar colocando sua boca em mim, eu posso ficar cego.

—Eu poderia ajudá-lo a andar pelo mundo—, diz ela sorrindo para mim.

Eu a beijo rapidamente e, em seguida, pressiono minha testa na dela. —Eu não vou a lugar nenhum, Teeny. Não há pressa.

Seu estômago ronca e percebo que até agora não guardei seus mantimentos, e o sorvete que ela estava tão animada para experimentar provavelmente é um recipiente de sopa. Ela tem o mesmo pensamento que eu e nós dois corremos para a cozinha para guardar a comida e pegar algo para comer.

# Capítulo 7

**TEENY**

Meu corpo vibra enquanto Bull me ajuda a guardar minhas compras. Estou dolorosamente consciente de como estou molhada entre minhas pernas enquanto nos movemos em minha pequena cozinha. Eu não tinha ideia de que poderia sentir isso, nem sabia que poderia gozar tão forte que eu poderia esquecer o meu próprio nome. Eu tento roçar nele e tocá-lo o máximo que posso sem fazer parecer que estou fazendo isso de propósito. Ele, por outro lado, parece estar me dando tanto espaço quanto a cozinha permiti. Não sei por que ele está agindo assim depois do que fizemos na minha sala de estar. Eu posso dizer olhando para o short dele, que ele ainda está querendo, mas seu foco é na comida. Talvez se comermos, podemos voltar a fazer todas as coisas que fizemos antes.

Eu me viro para pegar meu banquinho para colocar guardar algumas coisas, mas Bull pega os itens e faz isso sem eu pedir ajuda.

—As coisas são feitas muito mais rápido com você por perto, — eu admito e sorrio para ele.

Ele é tão grande que ocupa a maior parte do espaço na minha cozinha. Eu não consigo compreender sobre o seu tamanho que domina cada espaço em que ele está, mas isso me faz ansiar para ser mais intima dele. Eu tenho que lutar contra o desejo de fazer isso agora que vejo que ele está tentando me dar espaço. Ele provavelmente está acostumado com pessoas esbarrando nele e

talvez seja instinto para ele agir dessa maneira. Quero que Bull se sinta à vontade comigo e acredito que estar em cima dele não é o jeito de fazer isso. Ele gostou que ficássemos um sobre o outro há alguns minutos atrás.

Meu rosto aquece pensando nisso. Eu gostaria de nunca ter ligado para manutenção. Eu me pergunto até onde Bull e eu teríamos chegado se ele não tivesse aparecido.

—Eu preciso alimentar você—, ele me lembra.

Sim, me alimente. Isso foi o que eu estava querendo antes do cara bater na porta. Tenho certeza que ele bateu na porta por um tempo, mas eu estava tão perdida em Bull que o mundo inteiro poderia ter explodido em torno de nós e eu não teria ficado sabendo.

Eu não tinha ideia de que poderia ser tão ousada. Eu tinha certeza que eu seria tímida sobre sexo, mas quando senti sua dureza pressionando em mim, eu estava acabada. Ele me queria, assim como tudo na vida eu prossegui para isso.

—Comida—, acrescenta com um sorriso.

Meu rosto deve estar mostrando onde minha mente está e eu lambo meus lábios ainda inchados e me pergunto se eles parecem bem beijados.

—Posso assistir? — Eu pergunto.

Eu sei que ele disse que iria me ensinar algumas coisas na cozinha, mas agora eu só quero vê-lo se mexer. Bull é um homem mais do tipo de ação e a melhor maneira que consigo pensar para

conhecê-lo é observá-lo. Eu também estou começando a pensar que ele gosta de me ouvir falar. Os cantos de sua boca se levantam enquanto eu divago, deixando-me saber que tenho sua total atenção. Algumas pessoas se afastam quando eu falo por muito tempo, mas não ele; ele está ouvindo cada palavra. Eu posso ver em seu rosto que ele presta atenção em tudo que estou fazendo. Pode ser que esteja se esforçando em sua linha de pensamentos, mas vou dizer a mim mesma que é porque ele me quer. Assim como não posso deixar de assistir e ouvir tudo o que ele diz.

—Eu disse a você. — Ele dá um passo em minha direção e cobre minha bochecha. —Você pode ter o que quiser.

Meu coração palpita. Sim, ele está prestando muita atenção porque ele quer.

—Deixe-me pegar meu banquinho da cozinha! — Eu sorrio brilhantemente para ele e, embora eu esteja provavelmente muito empolgada para ver alguém cozinhar, não me importo.

Eu me viro para pegá-lo e corro para uma das caixas vazias que eu ainda precisava levar para a lixeira. Há muitos delas por aí e eu tenho deixado elas se empilharem porque eu ainda tenho uma que desfazer as malas.

Um dos grandes braços de Bull envolve minha cintura enquanto ele puxa minhas costas para seu peito.

—Cuidado, doce. — Ele beija o topo da minha cabeça. —Eu vou pegar o banquinho. Cadê?

—Eu esqueci. — Eu pressiono nele e seu pau duro cava no meu traseiro.

Ele é realmente grande em todo lugar. Eu não tenho certeza se podemos realmente nos encaixar, mas estou disposta a tentar. Foda-se, fazer o que fizemos no sofá é o suficiente para me manter feliz. Eu nunca gozei assim antes. Os toques suaves que eu dei a mim mesma no passado não chega perto do que a boca de Bull poderia fazer lá. Eu quero sentir seus lábios macios contra mim novamente e mais do que tudo eu quero voltar a colocar minha boca nele e explorar isso um pouco mais.

—Esqueceu o que? — Ele respira, e as suas palavras são grossas e pesadas de desejo. O aperto que ele tem ao meu redor aumenta quando eu me mexo contra ele.

—Eu não juntei isto ainda. — Eu aponto para a caixa com os dois bancos.

Eu os comprei para a área da cozinha e continuo tentando colocá-los juntos. Não tenho certeza se sou a melhor pessoa para o trabalho, no entanto. Meu apartamento não tem uma sala de jantar como a do Bull, mas tem uma bancada de café em vez disso. Eu tenho comido no sofá porque eu tenho adiado a montagem.

—Certa vez ajudei meus pais a arrumar a mesa e as cadeiras da cozinha, e a que fiz quebrou. — Seu corpo atrás de mim treme com sua risada.

—É melhor eu fazer isso então. Não quero que você sente e se machuque. —Eu sorrio lembrando quando me sentei na cadeira e a coisa desmoronou embaixo de mim. Eu acho que minha mãe e meu pai riram por uns bons vinte minutos depois que eles se certificaram de que eu estava bem.

—Isso seria uma gentileza sua.

Ele beija o topo da minha cabeça antes de caminhar até as caixas. Eu não quis dizer que ele tinha que fazer isso agora. Eu vou dizer isso a ele, mas com um puxão ele abre a caixa. Em alguns minutos, ele tem os banquinhos juntos.

—Aqui? — Ele pergunta, apontando para a bancada de café da manhã e eu aceno. Ele coloca os dois lá, então ele me pega e me coloca em um dos lugares. —Você está bem? — Eu aceno de novo, maravilhada com este homem. —Você tem certeza? Porque eu nunca te vi tão quieta antes. — Ele sorri e eu posso dizer que ele está me provocando.

—Eu gosto de assistir você—, eu admito. Vê-lo se movimentar na minha casa é bom. Eu não sabia que morar sozinha poderia ser tão solitário até que eu estivesse fazendo isso. Ter Bull no meu espaço é bom e não quero que ele saia. Eu me pergunto por quanto tempo posso mantê-lo aqui.

—Eu acho que você é a primeira pessoa que não me importo que me veja. — Ele se inclina um pouco agora que eu estou na cadeira alta e ele me beija novamente. Eu quero continuar beijando-o, mas ele se afasta. —Eu realmente preciso fazer algo para você comer. — Ele me dá mais um beijo rápido antes de dar um passo para trás e entrar na cozinha. —Você realmente viveu de restos da comida chinesa esse tempo todo? — Eu posso dizer pelo tom dele que ele não está feliz com isso e é bom ver que ele se importa.

—Sim, às vezes eu esqueço de comer. — Ele coloca uma panela no fogão enquanto seus olhos disparam para os meus.

—Você se esquece de comer? — Ele repete minhas palavras, claramente chocado.

—Quando me perco no trabalho. — Eu dou de ombros. —Não é realmente uma grande coisa. Eu não estou acostumada a ficar sozinha. Eu acho que minha mãe e meu pai sempre me lembram que era hora do café, da manhã ou jantar. Eu reparei morando aqui, que vou olhar para o relógio e as horas passam antes que eu perceba.

Depois que eu encontrei Bull e não o vi, pedi outro plano. Eu me deixei me perder tanto quanto possível, então eu pararia de vigiar meu olho mágico. Não tenho certeza se ajudou. O modelo de bichinho de pelúcia que eu fiz era um ursinho de pelúcia gigante que tinha uma camisa preta que era muito confortável para ele. A parte de trás de sua camisa dizia *segurança* e na frente, no bolso da camisa, estava o nome *Bull*. Eu pensei que era o urso de pelúcia mais fofo e mais malvado que eu já vi e eu não era única que pensava isso também. Poucos minutos depois de entregar o design, a empresa em que trabalho estava perdendo a cabeça.

—Parece que você precisa de alguém para ficar de olho em você. — Seu tom é provocativo, mas seus olhos não estão. Eles parecem sérios e possessivos.

—Talvez sim—, eu digo desejando que ele seja alguém que fique de olho em mim.

# Capítulo 8

**BULL**

É tarde quando eu acordo e percebo que Teeny não está comigo. Adormecemos no sofá mais cedo e não lembro dela se levantar.

Depois que eu fiz um almoço para ela, a ajudei a consertar algumas coisas em torno de seu apartamento e a limpar as caixas. Fiz cerca de uma dúzia de viagens para o lixo, mas toda vez que eu pegava uma carga ela me dava um beijo, então eu continuava encontrando razões para ir.

Nós acabamos trabalhando até o jantar e eu pedi a ela para vir até a minha casa e me deixar cozinhar para ela. Ela só tinha uma TV pequena e parecia animada para assistir na minha. E não é tão divertido quanto estive em seu sofá mais cedo, o meu é construído para alguém do meu tamanho.

Eu fiz mais pão e macarrão com um molho de creme. Eu continuei enchendo seu prato até que ela se deitasse em sua cadeira e esfregasse sua barriga. Então fiz a sobremesa e a fiz comer de novo, e quando nos sentamos no sofá para assistir a um filme ela não conseguia manter os olhos abertos.

Nós nos deitamos com ela de frente para a TV. Eu puxei um cobertor em torno de nós e segurei-a perto e em poucos segundos eu podia ouvir seu ronco suave. Em algum momento, devo ter cochilado também porque agora é o meio da noite e a única luz na sala é da TV.

—Bull? — Eu ouço sua voz suave e eu olho para cima para vê-la andando em minha direção.

Ela está vestindo minha camisa e parece um roupão sobre ela. Ela deve ter pego do chão quando eu tirei na noite passada. Eu não posso dormir com roupas e eu queria senti-la contra o meu peito.

Suas pernas nuas estão pálidas na luz e parecem leite fresco. Seus dedos estão dobrando o material na frente um pouco enquanto ela lentamente caminha até mim.

—O que é isso, Teeny? Você está bem?

Ela morde o lábio inferior enquanto seu cabelo escuro desliza sobre um dos ombros. —Você deseja beija-la?

Ela puxa a bainha da minha blusa para revelar sua vagina bem nua e tudo que posso fazer é acenar com a cabeça. Eu estendo a mão e coloco minha mão na parte de trás de sua coxa enquanto a levo para mais perto de mim.

—Venha aqui—, eu digo levantando a perna e a virando de costas.

Ela segura a minha camisa enquanto eu agarro seus quadris e a coloco na minha boca. Seus lábios vaginais são macios e quentes enquanto eu os abro com minha língua e esfrego contra seu clitóris. Ela já está molhada e balançando os quadris para trás e para frente.

—Eu acordei e te queria muito—, ela lamenta quando eu deslizo um dedo dentro dela. —Minha mão não foi suficiente.

—Você não precisa mais fazer isso—, eu digo enquanto rolo minha língua para frente e para trás sobre seu clitóris. —Eu estou bem aqui para você, doce.

Eu deslizo meu dedo para dentro e para fora, e quando penso que ela está pronta eu dou a ela outro. Meu pau pinga na minha barriga enquanto ela se agita em cima de mim e eu sofro por liberação. Eu esfrego o ponto doce dentro dela e ela grita e cai para frente, segurando a borda do sofá. Eu não paro quando eu chupo seu clitóris, e com apenas algumas lambidas rápidas ela goza no meu rosto.

Eu rosno enquanto sua vagina reveste minha boca e queixo. Minha língua está em toda parte, tentando não perder nenhuma gota, e meu pau está além do doloroso.

—Mais! — Ela geme, movendo-se e deslizando contra a minha língua, e eu não posso dizer não a ela.

—Minha garota gananciosa—, eu digo quando eu a viro e puxo sua bunda para a borda do sofá. Eu me ajoelho na frente dela.

Eu enterro meu rosto rapidamente entre suas pernas enquanto empurro minha boxer para baixo e tiro meu pau. Eu vou ter que gozar antes do meu pau explodir e eu morrer uma morte dolorosa.

—Eu não consigo o suficiente da sua língua—, geme Teeny, abrindo as pernas mais largas.

Deslizando dois dedos dentro dela eu os lubrifico e, em seguida, envolvo minha mão em volta do meu pau. Eu estou

empurrando duro e rápido e há porra pingando da ponta. O som de eu comendo sua vagina e tocando meu pau é sujo e maravilhoso.

—Bull? — Sua voz mal está acima de um sussurro, mas eu ouço e olho em seus olhos. —Deixe-me assistir.

Ela está tão inchada e carente, mas eu tenho que tirar minha boca dela para que ela veja o que eu estou fazendo. Então eu sento e esfrego seu clitóris com o polegar enquanto minha outra mão se afasta para ela.

—Oh Deus—, ela ofega com os olhos fixos na minha mão subindo e descendo no meu comprimento.

Eu uso mais do meu esperma para fazer minha mão escorregadia e abrandar para que ela possa apreciá-lo. Eu cerro os dentes porque ter seus olhos em mim está tornando impossível não gozar, e vendo sua entrada se abrir assim me faz querer fode-la.

—Deixe-me sentir você aqui—, diz ela como se estivesse lendo minha mente. Seus dedos descem e ela separa seus lábios em convite e eu gemo.

—Foda-se—, eu murmuro e coloco a ponta do meu pau entre seus lábios. Ela usa os dedos para empurrá-los em torno da ponta para que eu esteja bem contra seu clitóris e suas dobras suaves estejam me tocando.

Porra vaza de mim e eu posso ver se espalhar e transbordar. Meu batimento cardíaco parece estar no meu pau e está latejando com o quão duro ele está.

—Mais, — ela geme revirando os quadris, e meu pau escorregadio desliza para baixo e em sua vagina.

Eu balanço minha cabeça e aperto minha mandíbula, mas não me afastei. —Eu poderia engravidar você.

—Nós vamos ter cuidado, — ela sussurra, e o diabo no meu ombro me diz que ela está certa.

Eu deixo a cabeça do meu pau deslizar apenas uma polegada e sua abertura molhada me rodeia. Eu puxo de volta, mas ela não me deixa ir longe antes que seus quadris estejam balançando no meu pau e me puxando de volta. Eu gemo quando eu avanço para a frente e mais alguns centímetros deslizam dentro dela.

—Bull! — Ela grita, e eu fico tenso quando percebo que eu rompi a virgindade dela.

—Porra, eu sinto muito, doce, — eu digo enquanto deito em cima dela e a beijo suavemente. —Eu não queria te machucar.

—Está tudo bem. Apenas me dê um segundo. Não vá. —Suas pernas me envolvem e ela está tentando me impedir de sair.

Eu sabia que era muito grande para ela e não deve ter sido fácil. Mas o desejo levou o melhor sobre mim e eu não pude me conter. Eu continuo beijando-a e, em seguida, chupo seus mamilos até sentir sua vagina relaxar. Meu pau não está nem na metade dela e já está apertado.

Eu me inclino para trás e olho para onde estamos juntos e lentamente entro e saio. Não me atrevo a ir mais longe, mas

continuo dando a ela os mesmos poucos centímetros de novo e de novo.

Deslizando uma mão entre nós, eu envolvo minha mão em torno do resto do meu pau que não cabe dentro dela e começo a esfregar. Eu aperto com força, mas não é nada comparado com a quão apertada é a sua vagina.

Com uma mão eu me masturbo e com a outra eu continuo esfregando sua abertura.

—Posso sentir você gozar? — Ela pergunta, e sua vagina me aperta.

—Eu não acho que é seguro, — eu digo enquanto minha mão acelera. —Já estamos sendo imprudentes.

Minha boca diz uma coisa, mas meu corpo está falando uma língua completamente diferente enquanto meu pau incha e porra começa a pingar dentro dela.

—Só desta vez, — ela sussurra olhando para mim e mordendo o lábio inferior.

Seus dedos se juntam aos meus e ela me ajuda a tocar meu pau até que minhas bolas estão apertadas e sou forçado a gozar.

—Foda-se, — eu grunho quando sua vagina aperta e não tenho escolha.

Assim que o primeiro jato de porra entra em seu corpo, ela grita e arqueia as costas do sofá.

—Eu posso sentir isso, — ela geme enquanto trabalha seus quadris mais baixos no meu pau e ela goza comigo.

Eu tenho que agarrar a borda do sofá e firmar meus joelhos para evitar cair em cima dela enquanto onda após onda de esperma deixa meu corpo.

É tão fodidamente intenso que eu mal posso respirar, e quando eu acho que ela conseguiu o que ela quer, ela sobe no meu corpo e se agarra a mim.

—Mais, — ela diz baixinho no meu ouvido, e eu fecho meus olhos.

—Qualquer coisa que você quiser, — eu digo quando meu pau desliza mais profundo dentro dela.

# Capítulo 9

**TEENY**

Eu sento no centro de uma cama enorme e meu cabelo escuro cai ao meu redor. Eu o empurro do meu rosto o melhor que posso.

Um pequeno raio de luz entra pela porta do banheiro e vejo que estou cercada por grandes travesseiros brancos e fofos. Se eu não soubesse, pensaria que estava em uma nuvem, mas a dor entre as minhas pernas me lembra o que aconteceu na noite passada.

Eu olho para a janela e a luz brilha do fundo das cortinas, deixando-me saber que é o dia seguinte. Quanto tempo eu dormi? A última coisa que me lembro é estar no sofá com o Bull, mas não sei como cheguei até aqui. Obviamente, Bull me pegou, mas não me lembro em que ponto ele me carregou até aqui.

Eu caio de volta na cama e olho para o teto. Eu mordo meu lábio e sorrio porque a noite passada foi maravilhosa. Bull me alimentou até que eu mal conseguia me mexer. Minha mãe é uma cozinheira incrível, mas ele tem um jeito maravilhoso, não que eu tenha dito isso a ela.

Quando nos aconchegamos no sofá lutei para manter meus olhos abertos, pensando que se adormecesse ele poderia dizer algo como *é hora de ir para a cama*. Eu não queria ir para a cama porque estava gostando de estar pressionada em seu corpo quente. Muito cedo, porém, o sono ganhou e eu desmaiei ao lado dele.

Quando acordei no meio da noite com ele em volta de mim, foi a sensação mais doce que já senti. Então precisei deslizar meu

dedo em mim desejando que ele me tocasse em todos os lugares. Todo o meu corpo latejava e eu tentei ir ao banheiro e cuidar disso sozinha porque não queria acordá-lo. Ele estava dormindo pacificamente.

Quando me toquei, não foi como quando Bull me beijou entre as minhas pernas. Tirei a roupa, vesti sua camisa e planejei me arrastar de volta no sofá com ele. Eu queria tentar acordá-lo lentamente, mas ele fez isso sozinho quando me viu voltando do banheiro. Pensar na noite passada deixa meus mamilos apertados. Ainda estou molhada entre as pernas e quero ele de novo.

—Bull, — eu chamo, mas não ouço nada.

Sentando novamente, eu rastejo através da cama e me levanto lentamente. Meus músculos estão um pouco doloridos e meu sexo lateja. Não tenho certeza se é por causa do que fizemos ou da necessidade que tenho de fazer tudo de novo.

—Bull? — Eu chamo de novo, mas ainda não o escuto.

Eu esfrego meus olhos quando eu entro em seu banheiro e eu paro quando me vejo. Eu olho para o espelho gigante e percebo meus lábios inchados e meus seios parecem maiores. Há algumas pequenas mordidas de amor nos meus seios e, quando olho para mim, sinto-me uma mulher.

Agora preciso encontrar meu homem. Eu não vejo Bull expressivo sem uma boa razão ou sem me causar uma impressão. Talvez ele tivesse que correr e pegar alguma coisa? Desde que eu pedi a ele para me beijar ele estava praticamente pressionado contra mim. Só se intensificou quando eu concordei com ele que

talvez eu precisasse de alguém cuidando de mim. Nós dissemos isso em um momento de provocação, mas no fundo parecia real.

Eu estava animada para começar uma nova vida sem minha mãe e meu pai pairando sobre mim, mas eu não sei porque eu pensei que tinha que fazer isso sozinha. Eu não sei se eu posso ter Bull. Quando ele me ama e cuida de mim, parece diferente. Eu quero fazer o mesmo com ele. Somos opostos que compensam o outro, mas sei que somos feitos um para o outro. Podemos parecer engraçados em pé ao lado um do outro, mas nós damos certo junto.

Eu encontro uma de suas camisas e a coloco sobre a cabeça, depois atravesso o apartamento e checo todos os cômodos. Sem ele aqui este lugar parece muito grande e eu não gosto disso. Eu prendo meu lábio entre os dentes quando não o encontro e me pergunto onde ele poderia ter ido. Eu não tenho o telefone dele e nem tenho meu telefone comigo. Deixei na minha casa e rezo para que minha mãe não tenha tentado ligar.

Eu decido esperar, mas paro. É estranho deixar o lugar dele e voltar se ele não estiver aqui. Eu deveria ir para casa e esperar que ele voltasse. Por tudo que eu sei, eu o apavorei depois que o empurrei ontem à noite. Eu praticamente implorei para ele gozar dentro de mim. Minhas coxas apertam e ainda sinto sua liberação entre as minhas pernas. Quantas vezes ele veio dentro de mim? Em algum momento eu não estou tão confiante se ele *parou de* vir.

Eu ainda não sei se alguma vez ele tentou colocar seu pau todo o caminho dentro de mim. Eu não tinha certeza se poderíamos nos encaixar, mas depois da noite passada, eu sei que é perfeito. Eu posso não o ter levado todo o caminho dentro de mim na noite

passada, mas chegaremos lá eventualmente. Mas mesmo que não seja, é o suficiente para mim.

*E se não for o suficiente para ele?*

Só esse pensamento rouba o ar dos meus pulmões. Isso não pode estar certo. Eu empurro esse pensamento da minha cabeça, não querendo acreditar. Eu sei que ele gostou da noite passada tanto quanto eu. Eu olho em volta da sala, vendo minhas coisas aqui e ali, e eu pego meu short e o puxo de volta, mas eles são inúteis com o tamanho da camisa de Bull em mim. Eu olho em volta procurando minha calcinha, mas não a vejo em nenhum lugar.

—Oh! — Fico animada quando encontro uma nota na mesa com o meu nome nela.

*Teeny*

*Tive que sair e fazer uma coisa. Fique aí. Eu volto em breve.*

*PS. Não esqueça de comer.*

Ao lado da nota tem um muffin de chocolate gigante. Eu pego e dou uma mordida e gemo com o gosto. Ele é tão doce. Eu me pergunto para onde ele teve que ir.

Eu termino o muffin que me deixa com sede e quando me viro, procuro um copo e vejo um banco de degraus brancos contra um dos armários. Eu sorrio tão grande que quase dói meu rosto. Ele me fez um banquinho para que eu pudesse alcançar as coisas. Quando ele fez isso? Eu o uso para pegar um copo e me servir um pouco de leite. Quando eu olho para o relógio no fogão eu sei que preciso pegar meu celular bem rápido. Eu posso pegar e talvez meu

laptop. Se eu tiver as duas coisas, não terei razão para sair de novo, a menos que ele sugira que eu o faça, mas acho que ele não vai. Bull parece gostar de me ter tanto quanto eu gosto de estar perto dele.

Eu abro a porta da frente e congelo quando vejo uma mulher parada ali. Ela está em um terno muito polido e seu cabelo loiro está puxado em um rabo de cavalo alto e apertado. Ela se inclina para trás, olhando para o número do apartamento na porta e depois de volta para mim.

—Este é o lugar onde o Bull Davis vive, certo? — Ela levanta uma sobrancelha perfeita para mim.

—Sim. — Eu mudo de pé, lembrando como estou agora, enquanto ela me olha de cima a baixo.

—Quantos anos você tem? — Ela pergunta, estreitando os olhos. É como se ela fosse professora e eu fui pega no corredor.

—Existe algo que eu possa ajudá-la? Bull não está aqui agora.

—Você é a garota que estava com Bull na mercearia quando ele agrediu aquele homem. — Ela sorri e está estranhamente feliz em me reconhecer.

Eu tinha esquecido disso, mas Bull não atacou ninguém, aquele cara estava vindo. Todos os cabelos do meu corpo se levantam e eu desconfio do porquê ela está perguntando.

—Eu não sei do que você está falando. — Eu saio para o corredor e a porta se fecha atrás de mim. Porcaria. Eu alcanço a maçaneta um segundo antes que ele se feche, mas é tarde demais.

Está trancado. Tenho minha pequena bolsa na mão e começo a vasculhar por minhas próprias chaves.

—Ontem no Corner Mart você estava com o milionário Bull Davis.

Eu paro o que estou fazendo e olho para ela. Ela se referiu a Bull como um milionário? Eu ignoro isso e volto a procurar minhas chaves enquanto ela continua falando. Eu não estou prestando atenção a ela neste momento, porque estou brava e me tranquei fora da casa de Bull. Agora eu vou ter que vigiar meu olho mágico o dia todo.

—Consegui! — Eu sussurro quando meus dedos envolvem a chave do meu apartamento. Eu não hesito quando coloco na fechadura e abro a porta. Eu entro e fecho rapidamente no rosto da mulher antes de trancá-la novamente. Ela bate na porta e grita todo tipo de coisas malucas.

Meu estômago se transforma em nós. Que diabos está acontecendo? Eu juro que toda vez que algo maravilhoso acontece na minha vida, sempre há um acidente que o segue. Tudo o que sei agora é que preciso do Bull mais que tudo.

# Capítulo 10

**BULL**

O telefone toca e eu olho para a tela para ver que é o homem da manutenção, Jerry me chamando. Ele geralmente só liga para agendar alguma coisa, mas Teeny está no meu apartamento, então eu me preocupo que seja uma emergência.

—Olá, — eu digo quando me afasto do vendedor.

—Há um problema fora do seu apartamento, — diz ele sem preâmbulo.

—Onde está a Teeny? — Eu aperto o telefone com mais força quando o pânico aumenta dentro de mim.

—Ela está em seu apartamento até onde eu sei, mas você precisa chegar aqui e lidar com essa outra mulher. Ela diz que está aqui para ver você, mas ela está no seu andar causando um distúrbio, e se ela não parar logo eu vou chamar a polícia.

—Eu estarei lá. — Antes que eu possa desligar, ele ainda está reclamando.

—Nunca houve um problema neste edifício antes *que a garota* se mudasse para o outro lado do corredor.

—Cuidado com o que você fala, — eu grito para o telefone e posso ouvir gritos do outro lado da linha.

—Se ela continuar trazendo drama por aqui, ela não estará morando aqui por muito mais tempo! — Ouço Jerry gritar e, se ele

estiver perto da porta de Teeny, tenho certeza de que ela também o ouve.

—Porra. — Eu desligo o telefone e volto para o balcão. —Nós terminamos aqui? — Eu pergunto ao balconista, que acena rapidamente para mim.

—Sim, Sr. Davis, toda a papelada está sendo enviada para você, — ela diz enquanto me entrega meu cartão de crédito.

—Bom, — eu digo e depois murmuro um *obrigado* enquanto pego minhas coisas e corro para fora da porta.

Eu não achava que sairia por tanto tempo, mas queria que tudo fosse perfeito. Felizmente eu não estou longe de casa enquanto corro o mais rápido que meu grande corpo vai me deixar.

No momento em que volto, apenas alguns minutos se passaram e ainda posso ouvir gritos na escada enquanto corro para o nosso andar. Quando eu abro a porta, vejo uma mulher e Jerry brigando no corredor alto o suficiente para as pessoas abaixo de nós ouvirem.

—O que diabos está acontecendo? — Eu grito, tentando recuperar o fôlego.

Os dois conversam um com o outro e fica mais alto novamente, mas por trás deles eu vejo a porta de Teeny abrir apenas um centímetro para ela dar uma olhada. Eu quero correr para ela e dizer que está tudo bem, mas eu quero tirar essas pessoas daqui primeiro.

—Cale-se! — Eu grito e os dois param de falar. —Você, — eu digo e aponto para a mulher. —Fale.

—Eu sou Regina Clark e fui contratada por Gregory Point para representá-lo em uma ação judicial.

—Quem? — Eu digo, minhas sobrancelhas se juntando.

—O homem que você atacou fora do Corner Mart. Ele me contratou como sua advogada e está pedindo indenização. — Ela olha para Jerry ao lado dela e faz uma careta irritante. —A menos que possamos falar em particular e elaborar um acordo.

—Eu não sei que tipo de drama você está tendo, Bull, mas no segundo em que a garotinha apareceu, eu tenho advogados no meu prédio. — Ele franze a testa para Regina e depois para mim. —Eu não vou aguentar isso.

—Jerry, vá chamar a polícia, — eu digo e seus olhos se arregalam em surpresa.

—Agora? — Ele pergunta, e agora eu posso ver que o barulho dele era para se mostrar.

—Sim. Quero que ela seja removida do prédio também. — Ele balança a cabeça e começa a se afastar, mas eu o agarro pelo braço e me inclino para perto, então só ele pode me ouvir. —Então eu quero que você puxe minha papelada junto com Teeny porque estamos fora daqui.

—Você... você não pode simplesmente fazer isso, — diz ele enquanto seu rosto fica vermelho.

—Observe. — Eu sorrio para ele antes de soltar seu braço e ele me dá uma última olhada antes de se afastar.

—Chame a polícia se quiser, mas eu tenho todo o direito de estar aqui, — diz Regina, cruzando os braços.

—Sra. Clark, —eu digo quando pego minha carteira e pego um cartão. —Tudo o que você tem a dizer pode ser direcionado ao meu advogado. E se você não der o fora do meu andar, eu mesmo removerei você.

Ela pega o cartão da minha mão e faz uma careta para mim como Jerry fez. Aparentemente estou ferrando o dia deles.

—Você vai ouvir muito de mim em breve, — ela ameaça quando ela passa por mim e para no elevador.

Eu não tenho nenhum medo sobre ela ou se o seu cliente maluco quer me processar. Eu fui ameaçado milhares de vezes por causa do meu trabalho e da minha conta bancária. Quando você trabalha com segurança, as pessoas ficam bravas quando são presas fazendo algo que não deveriam. E quando essas pessoas descobrem que você tem um pouco de dinheiro, é pior.

Há câmeras de vídeo montadas do lado de fora do Corner Mart e câmeras do lado de fora do nosso prédio, que captariam a maior parte de nossa caminhada de ida e volta. Isso mostraria a verdade e deixarei meu advogado lidar com isso. Mas se eles causaram algum dano ou estresse emocional a Teeny, vou acabar com eles.

Quando ouço a porta do elevador fechar e sei que estou sozinho, vou até a porta dela. Antes que eu possa alcançá-la, Teeny abre e está correndo para pular em meus braços.

—Bull, o que vai acontecer? Por que eles estavam aqui? O que essa mulher disse? Eles não podem te levar para a cadeia, podem?

Ela me enche com perguntas enquanto ela beija meu rosto e minhas mãos vão para sua bunda.

—Tudo bem, doce. Acalme-se, —eu digo quando eu a aperto e a esfrego contra o meu pau. Isso me acalma tanto quanto ela, e depois de algumas fricções rápidas ela está ronronando em meus braços.

—Eu fiquei com tanto medo, — diz ela enquanto seus lábios encontram os meus.

Eu provo a língua dela e eu rosno quando eu a apoio no seu apartamento. Eu chuto a porta atrás de nós antes de empurrá-la contra ela e deslizar minha mão entre nós. Eu já estou morrendo por ela novamente e espero que ela não esteja muito dolorida. Quando meu pau está livre eu puxo seu short para o lado e afundo em seu calor suculento. Ela está encharcada e eu gemo enquanto empurro para dentro e para fora alguns centímetros, com cuidado para não dar muito a ela.

—Porra, eu precisava disso, — eu digo, segurando-a contra a porta e colocando meu pau dentro dela. —Fique quieta, doce, — eu digo quando ela começa a se mexer mais para baixo em mim. —Eu vou vir bem rápido.

Eu deslizo mais e mais rápido enquanto uso sua buceta para deslizar em meu pau e tiro. Leva apenas alguns segundos antes do meu esperma quente estar inchando em minhas bolas e disparando para dentro dela.

—Merda, é isso, — eu grunho quando eu sinto o meu creme encher o interior de sua pequena vagina e eu tenho que recuperar o fôlego.

Eu fecho meus olhos e enterro meu rosto em seu pescoço, diminuindo a velocidade. Sua vagina ainda está apertando em mim e eu a alcanço acariciando seu clitóris. É duro e ela está choramingando como se ela estivesse tão carente quanto eu.

—Shhh. Eu cuidarei de você. — Eu lentamente abaixo seus pés no chão e depois me ajoelho na frente dela.

Meu esperma já está começando a escorrer de sua abertura, mas eu não me importo. Eu uso meus polegares para espalhar seus lábios e me inclino para frente para lamber. Minha garota gosta de ter sua vagina comida mais do que qualquer coisa no mundo. Eu sei que ela gosta de ter meu pau nela, mas ela sempre quer minha boca mesmo depois que ela teve meu pau. Estou muito ansioso para dar a ela e mais um pouco.

Minha língua desliza em círculos ao redor de seu clitóris enquanto eu uso meus dedos para empurrar meu esperma de volta para dentro dela. Eu não quero desperdiçá-lo, e gosto de saber que ele está pingando dela durante todo o dia.

Não demora muito com a minha boca dando-lhe exatamente o que ela quer antes dela empurrar sua vagina contra a minha boca e arranhar minhas costas. Ela grita em seu clímax e eu a lambo devagar enquanto ela relaxa contra mim e em meus braços.

Eu a pego e a levo para o sofá e tiro seu short. Eu deito, em seguida, puxo-a em cima de mim enquanto deslizo meu pau entre

seus lábios inchados e deslizo em alguns centímetros apenas para estarmos conectados. Eu não preciso vir tão rápido novamente, mas eu quero estar pronto se ela ficar necessitada.

—Diga-me o que aconteceu, — eu digo enquanto tiro o cabelo do seu rosto e beijo seus lábios carnudos.

—Eu não consegui encontrá-lo, então esqueci meu telefone. — Suas pálpebras estão pesadas enquanto eu empurro para dentro dela gentilmente. —Aquela mulher apareceu e então eu fiquei trancada fora da sua casa.

Eu a beijo de novo enquanto tiro minha camisa dela.

—Não me lembro o que mais. — Ela geme quando eu me deslizo mais profundamente e flexiono meu pau.

—Está tudo resolvido agora, e eu não vou deixar você sair da minha vista novamente. — Eu sorrio para ela enquanto ela se inclina para trás para olhar para mim.

—Como você planeja fazer isso, Bull? Você vai amarrar uma corda em mim? —O olhar que ela está me dando diz que ela não se opõe a isso.

Eu enfio a mão no bolso e pego a pequena caixa que contém o anel que acabei de comprar. Quando ela vê, ela engasga e eu abro. Dentro há um diamante em forma de Pera que é quilograma suficiente para que ninguém jamais perca.

—Bull.

—Ouça, eu sei que isso pode parecer repentino, mas eu nunca senti...

—Sim! — Ela grita, me interrompendo.

Eu sorrio enquanto deslizo o anel em seu dedo e, em seguida, olho em seus olhos. —Eu nunca me senti assim com ninguém. E se você não estiver pronta para dizer isso, tudo bem. Mas eu te amo, Teeny. Eu te amo muito e talvez com o tempo você possa sentir o mesmo crescendo em você.

—Você está brincando comigo? — Ela diz, seus olhos enchendo de lágrimas. — Também te amo, Bull. Eu sabia desde o momento em que te vi.

Ela envolve seus braços em volta de mim e eu me enrolo para que eu esteja em cima dela. Este sofá-cama que ela tem na sala de estar não é grande o suficiente, mas eu não pretendo ficar nele por muito mais tempo. Parte do motivo pelo qual eu fiquei fora tanto tempo hoje foi que passei pelo escritório de um corretor de imóveis e consegui uma pilha de listagens para Teeny escolher. Eu não me importo onde eu vou morar enquanto ela estiver lá comigo.

—Você é minha. — Eu digo, tirando meu pau dela e descendo seu corpo. —Toda minha.

—Sim, Bull, eu sou sua. — Ela abre bem as pernas enquanto eu corro minha língua entre suas dobras. —Eu te amo muito.

—Eu te amo, — eu digo, lambendo seu clitóris e chupando seus lábios. Eu trabalho meus dois dedos dentro dela e seus quadris se erguem para encontrar minha boca.

Sua doce vagina esfrega contra mim enquanto eu a lambo até ela gozar. Eu mantenho meus olhos no diamante o tempo todo, sabendo que ela é minha até o fim dos tempos. Eu nunca pensei

que ter alguém se mudando para o corredor criaria um tornado que me daria algo que nunca pensei ser possível - uma esposa e talvez um dia, uma família. Eu não achava que o amor era uma possibilidade porque eu me tranquei, mas aqui está ela, mudando todos os meus planos cuidadosamente planejados.

Quando ela me alcança eu subo em seu corpo e deslizo meu pau grosso entre suas dobras tenras. Ela envolve a mão em volta do meu pau e me ajuda a encontrar a minha liberação dentro dela. Mas isso é apenas o começo do nosso para sempre.

# EPÍLOGO

## TEENY

*Um ano depois...*

—Vamos, talvez você deva se sentar, —Bull diz atrás de mim enquanto eu jogo outro vestido sobre a minha cabeça tentando encontrar algo que se encaixa. Estou neste armário há vinte minutos e juro que não há nada para vestir.

—Eu não posso me sentar. Tenho que me preparar. — Eu me viro para olhar para ele. Ele está segurando nosso cachorrinho Mac. Bull me deu ele no Natal. O cão acha que ele é um cachorro de colo, mas no curto espaço de tempo que tivemos ele é fácil de dizer que o cachorro vai me dar mais atenção. Tenho certeza que esse era o ponto. Bull queria um cão de guarda para a casa. Ele está treinando o filhote desde que pegamos a coisa fofa. Ele usa o cachorro para me encontrar às vezes. Ele manda Mac me encontrar e esse filhote faz em segundos. Eu até tentei me esconder algumas vezes e ele ainda me encontrou.

Ele não precisaria de um cachorro para me encontrar se essa casa não fosse tão grande. Eu não estou reclamando, porque temos planos para encher isso. Nós já começamos.

Minha mão vai para a minha barriga redonda que tem nossa garotinha nela. Eu tinha certeza que ia ser um menino com a rapidez com que meu bebê cresceu em minha barriga. Eu tinha certeza de que ele seria do tamanho de Bull, com certeza. Bull riu

desde o início. Eu perguntei se havia dois ali, o que só fez todo mundo rir.

Eu estou de pé em apenas um par de calcinhas tentando encontrar algo para vestir antes que meus pais cheguem. Bull finalmente vai enfrentá-los cara a cara. Tudo até agora foi por telefone com chamadas ou Face Time.

Eu não tinha ideia que da próxima vez que eu veria meus pais pessoalmente, eu estaria casada com um coelhinho no forno, mas aqui estou eu. Mamãe sempre disse quando eu faço algo que eu realmente me comprometo com isso. Eu acho que começar uma nova vida não é diferente.

Bull sorri para mim enquanto abaixa o filhote que eu nunca consigo segurar tão facilmente quanto ele pode. Pelo menos não recentemente. Nosso filhote de cachorro Mac está crescendo mais rápido que meu bebê. —O que há de errado com ele? — Ele pega um vestido macio cor de pêssego que eu joguei no chão momentos atrás. Eu sei que preciso ir comprar roupas, mas toda vez que vou, acabamos na seção de bebês e, quando chegamos em casa, esqueci tudo sobre roupas para mim, mas tenho bolsas cheias de roupas de bebê.

Ele caminha na minha direção, puxando o vestido para baixo da minha cabeça por mim. —Eu preciso de um sutiã, — digo a ele enquanto o vestido se encaixa.

—Mentira. — Ele finge estar chocado com a ideia de eu colocar um, ou talvez ele não esteja fingindo. Meus seios cresceram com o meu bebê crescendo. Bull está gostando deles. Embora Bull goste de tudo sobre mim porque ele é o homem mais doce do

mundo. Ele provavelmente vê o meu corpo em expansão como mais de mim para amar e ele ama isso.

Eu giro. Não me lembro de o vestido ser tão curto em mim antes. —Talvez não esse. — Rapidamente passo pela minha cabeça.

—Ei! — Ele cai de volta ao chão, onde Mac se deita em cima dele, tomando o lado de Bull. —Traidor, — eu falo para o cachorro. Bull grunhe em aprovação quando ele me pega. Minhas mãos vão para seus ombros enquanto ele me leva para a cama e me deita.

—O que você está fazendo? — Eu pergunto, embora eu saiba. Ele puxa minha calcinha para o lado e sua boca encontra meu centro.

—Acalmando você, — diz ele contra mim antes de dar outra longa lambida. Bull jura que esse é o único jeito de me acalmar. Não vou discutir com ele porque tenho certeza de que ele está certo.

Seus ombros largos espalham minhas coxas largas enquanto ele me devora, lambendo e chupando até que eu gozo por ele, gritando seu nome. Eu me deito no centro da cama e não quero fazer nada a não ser me aquecer no rescaldo do amor de Bull. Meus olhos se fecham e minha boca forma um sorriso feliz. Todos os meus nervos sobre Bull conhecer meus pais desaparecem. Eles vão amá-lo. Como eles não poderiam?

Eu não sei porque eu tive o nervosismo para começar. Meus pais já o amam. Minha mãe acha que ele é perfeito para mim. Eu acho que ela relaxou mais e aproveitou o cruzeiro de um ano, quando soube que eu tinha alguém cuidando de mim.

Meus olhos se abrem quando Bull me puxa para uma posição sentada ao lado da cama. Desta vez é um vestido de algodão rosa que ele desliza sobre a minha cabeça. —Este não vai mostrar sua calcinha quando você gira, — ele me informa.

—Oops. — Eu dou de ombros. Eu não tinha notado que o outro tinha feito isso. Eu só percebi que eu preenchi o vestido melhor do que a última vez que eu coloquei. Acho que preencho muito bem agora.

Eu vejo quando ele pega as roupas que eu joguei no chão e as esconde no armário, retornando alguns momentos depois com um par de meus sapatos favoritos, que ele desliza em meus pés.

—E você? — Eu estendo a mão para esfregar sua ereção e lamber meus lábios. Ele me acalmou, mas agora seu pau está todo necessitado. Embora nove das dez vezes quando eu escovo contra ele, seu pau está duro. A única vez que não estava das dez é quando acabamos de foder como coelhos.

—Nós realmente não temos tempo agora, doce. — Ele me ajuda a sair da cama antes de pegar a minha mão e me levar até a cozinha, com Mac seguindo atrás de nós.

—Quer ajuda? — Eu pergunto quando ele me coloca na cadeira alta que eu sento todas as manhãs quando ele faz o café da manhã. Já tomamos café da manhã. Eu olho para o relógio e vejo que meus pais devem estar aqui a qualquer momento. Já é tarde. Eles já pousaram agora. A menos que se perdessem tentando encontrar nossa casa. Não sei por que eles não nos deixaram buscá-los no aeroporto. Eles disseram algo sobre alugar um carro.

—Eu tenho você. — Ele sorri e balança a cabeça para mim. Se eu ajudar, provavelmente vou acabar quebrando ou derramando algo, então eu continuo não ajudando. Eu balanço minhas pernas para frente e para trás e vejo meu telefone ao meu lado. Eu verifico, mas não há chamadas perdidas ou textos.

—Eu conversei com sua mãe antes de subir e encontrar você destruindo o armário, — diz Bull puxando um prato de comidas prontas para fora da geladeira e colocando no balcão na minha frente. Largo o telefone e pego a comida.

—E? — Eu pergunto, empurrando um pequeno sanduíche na minha boca. Desde que engravidei não me perco mais no trabalho e esqueço de comer. Não que Bull deixasse isso acontecer. Esse bebê pode comer.

—Eles provavelmente estão chegando agora. — Eu olho para o Bull. Somos muito diferentes fisicamente, mas somos perfeitos juntos.

—Eu te amo, — digo a ele. Eu adoro dizer as palavras para ele.

—Eu também te amo, doce. — Ele se inclina e me dá um beijo. Eu me derreto nele, envolvendo meus braços ao seu redor. Ele se desloca, me puxando do meu lugar e me colocando de pé ao mesmo tempo em que a campainha toca. De repente ele parece um pouco nervoso.

Ele não se incomoda com pessoas olhando para ele mais. Na verdade, agora ele brinca que foi feito tão grande para impedir que outros homens olhassem para mim. Eu reviro meus olhos sempre que ele brinca com isso. Seu ciúme é adorável para mim. Não é tão

adorável para os caras que ele quer dizer - parem de olhar, no entanto. Esse olhar só me faz rir enquanto os outros se viram e correm para o outro lado. Eu não acho que eles estão me observando, mas ele diz que eu não percebo.

—Eles vão amar você. Eles já amam, —eu lembro a ele. Eu cutuco ele na barriga. Ele grunhe como se realmente doesse algo, me fazendo rir.

—Tudo o que me importa é você estar feliz, doce. — Ele quer que eles gostem dele, então eu vou ser feliz. Eles gostam dele. Eu sei disso. Qualquer um de nós que está se questionando sobre isso é bobo.

Na verdade, acho que estamos muito animados para sermos honestos. Minha mãe e meu pai não sabem que estou grávida e terão uma feliz surpresa. Eles não conseguiram ver nosso casamento e comemorar conosco, mas estamos nos certificando de que estão aqui para tudo isso. Mamãe já perguntou quando vamos começar a tentar. Eu só ri com a pergunta porque nunca *não* tentei.

—Então você não tem nada para se preocupar. Se eu ficasse mais feliz, eu explodiria em glitter.

—Você gosta de fazer uma bagunça, — ele me provoca com uma risada.

—Beije-me, em seguida, atenda a porta. — Como toda vez que eu digo a ele para me beijar, ele faz. Ele tem feito desde a primeira vez que eu pedi.

O meu primeiro beijo. Ele será meu último também.

# EPÍLOGO

## BULL

*Cinco anos depois...*

Sorrio para o meu celular quando eu vejo a foto que a mãe de Teeny me mandou como mensagem momentos atrás. Nela, nossa pequena filha, que não é mais um bebê, está sorrindo muito. Ela está sentada no meio de uma pilha de bichos de pelúcia transbordando na sua cama. Todos eles são os que sua mãe projetou ao longo dos anos. O inspirado em nossa garotinha está nas mãos dela. Adalyn segura o bicho de pelúcia, mostrando-o na foto. É a razão pela qual estamos aqui.

Eu coloco meu braço em volta da cadeira da minha esposa, inclinando-me para mostrar a foto que sua mãe enviou. Ela está cuidando de nossa garotinha e de dois garotos enquanto temos uma noite de encontro. Não é qualquer noite de encontro regular embora. Não, hoje à noite minha linda esposa está recebendo um prêmio pelo trabalho que fez para a Love Toy Company.

Nenhum de nós sabia quando ela estava elaborando a boneca de pelúcia que parecia com Adalyn o quão grande tudo seria. Iniciou toda uma nova linha para a empresa. De livros a lanches, até mesmo um aplicativo. Foi selvagem ver todos os desenhos que minha esposa fez vir a vida. Não foi chocante embora. Tudo que ela toca vem à vida. Eu aprendi isso comigo mesmo. Para alguém tão pequena, ela é cheia de vida. Adalyn é da mesma maneira. Ela é como a mãe dela em todos os sentidos. Não sei como no mundo

tive tanta sorte em conseguir duas delas, mas sei que estou aqui para garantir que elas sejam cuidadas.

Eles chamam o nome da minha esposa, chamando minha atenção para longe dela e de volta para o palco na frente da sala. Ela se levanta, inclinando-se para me beijar antes de ir pegar seu prêmio. É bem merecido. Ela pegou a pequena empresa e fez a coisa global. Todo mundo sabe quem eles são por causa de Adalyn. Eles beijam sua bunda. Na verdade, o novo CEO em exercício presta muita atenção à bunda da minha esposa para o meu gosto. Eu olho para ele.

O homem tem bolas. Eu iria conceder isso a ele. Eu me inclino para frente. Minha cadeira range um pouco por causa do meu tamanho. Bom. Eu quero que isso chame a atenção dele. Os olhos do homem passam de onde minha esposa está subindo o pequeno lance de escadas até o pódio. Eu dou-lhe um olhar duro. Ele empalidece por um momento e rapidamente desvia o olhar, subitamente interessado em sua salada. Está ruim, mas o homem finge que é a melhor coisa do mundo agora, porque onde mais ele vai olhar?

Minha esposa começa a falar, então eu afasto minha atenção do imbecil na mesa. Ele tem sorte de minha esposa trabalhar em casa. Se ela tivesse que ir a um escritório com ele todos os dias, teríamos problemas. Inferno, ainda podemos ter problemas.

Meu coração aperta e eu esqueço o fodido quando minha esposa começa a contar a nossa história. Como ela se inspirou em Bull - o bicho de pelúcia que ela criou depois de mim, aquele que era o melhor amigo de Adalyn. Sem Bull, não haveria Adalyn e Adalyn precisava de Bull. Ele a manteve segura e fez com que ela

ficasse longe de problemas enquanto a deixava ver o mundo e ser quem ela era.

Quando ela termina de falar, já saio da cadeira e me aproximo dela. Ela sorri, afastando-se do pódio. Eu a agarro pelos quadris puxando-a para mim. —Meu Bull, — ela ri. Todos os outros riem também e aplaudem enquanto eu beijo minha esposa. Ela envolve seus braços em volta de mim.

—Eu te amo, — ela diz contra a minha boca.

—Também te amo, doce. — Eu a coloco para baixo e pego a mão dela para levá-la de volta para a nossa mesa, onde nosso prato principal está sendo servido. Eu já posso dizer que vou fazer da minha esposa um segundo jantar quando chegarmos em casa.

Ela está comendo por dois. Nós planejamos ter um último bebê. Eu estava preocupado na nossa primeira gravidez sobre o tamanho dela. Eu estava preocupado que os bebês seriam grandes demais para seu pequeno corpo, mas ela tinha feito isso. Facilmente. Mesmo quando ela estava grávida, ela podia andar pela casa conversando e fazendo coisas a um milhão de milhas por hora.

—O que você fez? — Teeny se inclina para mim.

—O que? — Eu pergunto, colocando manteiga no pão quente e colocando no prato na frente dela.

—Jim não olha para mim. — Eu olho para o idiota, lutando contra um sorriso. Eu aprendi a abraçar meu tamanho. Realmente faz maravilhas. Eu não tenho que dizer nada ou fazer qualquer coisa para impedir as pessoas como ele de olhar para lugares que não deveriam.

—Bom. — Eu olho para minha esposa. Eu realmente não posso culpar o homem. Ela está usando esse vestido roxo sem alças que abraça os seios dela. A saia é de tule e a faz parecer uma pequena bailarina. Ela tem muita pele em exibição, mas ela ainda parece tão inocente como sempre. Essa inocência é o que eu prometi proteger pelo resto da minha vida.

Eu posso ter ela toda noite. Eu a assisti colocar o vestido e vou tirá-la dele essa noite. Eu estou duro como se nunca tivesse tido um gosto dela. Inferno, eu me deliciava com ela todos os dias e nunca me sentia satisfeito. Eu realmente não posso culpar o cara, mas vou fazer o rosto dele encontrar a mesa se ele fizer isso de novo.

Eu me inclino e beijo sua boca. Ela aprofunda o beijo e enfia os dedos no meu terno. Quando me afasto, ela está sem fôlego, seus lábios carnudos e rosados. —Este jantar parece terrível, — diz ela contra a minha boca.

—Eu vou alimentá-la quando chegarmos em casa. — Eu vou fazer mais do que alimentá-la quando chegarmos em casa, mas ela sabe disso.

—Estamos em um hotel. — Ela olha em volta. Onde nós estamos. O evento está sendo realizado em uma sala de banquetes aqui. O lugar é bom, mas a comida é péssima. Ela morde o lábio por um segundo. —Vamos arrumar um quarto e pedir comida chinesa. — Minha mente pisca para a primeira noite quando ela estava do lado de fora da minha porta segurando um grande saco de comida chinesa. Todas as coisas que eu queria fazer com ela. Eu pensei que não poderia tê-la. Eu não quero nem pensar no que teria acontecido se ela não tivesse vindo falar comigo.

Meu pau já duro começa a doer com a ideia brilhante. Estou feliz que ela queira sair daqui também. A mãe de Teeny não espera chegarmos em casa por horas. Minha esposa será toda minha. — Você poderia me mostrar todas as coisas sujas que queria fazer comigo naquela primeira noite em que bati à sua porta. Exceto que agora você pode, porque você sabe que eu posso lidar com isso. — Eu estou fora da minha cadeira.

Sim, eu sei que minha esposa pode lidar com isso. Eu sou um homem grande, mas seu pequeno corpo foi feito para mim. Ela ri enquanto nós fazemos uma saída rápida. Não posso deixar de dar uma piscada para o idiota quando puxo minha esposa para o quarto.

Ela é minha. Pode não parecer que nos encaixamos, mas fazemos. Somos um par perfeito. Eu faço um trabalho rápido para conseguir um quarto para nós.

—Eu vou pedir, — eu digo quando abro a porta do quarto. Minha pequena esposa sobe em meu corpo como uma árvore.

—Mais tarde. Nós temos a noite toda. — Ela me beija e eu deixo cair o telefone, não dando a mínima para ele. A porta se fecha atrás de nós. Eu a pressiono contra a parede, sem perder tempo enquanto tiro o seu vestido e puxo sua calcinha de seu corpo com um puxão. Em um movimento rápido eu me liberto e empurro profundamente dentro dela.

—Perfeito, — ela geme. É perfeito. Um ajuste perfeito.

FIM